



DIRECTOR: JÚLIO HILARIÃO VAZ
ANO XLIII — Nº 893
1 DE MAIO DE 1989

QUINZENÁRIO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

Preço Avulso — 40\$00
Tiragem da última edição
2.600 exemplares


PORTE PAGO

AS ESCOLAS DO CONCELHO

E A CELEBRAÇÃO DO VI CENTENÁRIO

Temos procurado registar nas colunas do nosso jornal toda a grandeza e beleza da Celebração do VI Centenário da Tomada do Castelo aos Castelhanos. E fazemo-lo por dever de informação e por exigência histórica.

Hoje dedicamos este artigo às Escolas do Concelho e à forma como participaram no Acontecimento.

Várias razões no-lo impedem:

- a cultura ministra-se sobretudo nas escolas;
- a celebração era cultural, porque histórica; e

- porque, no dizer do actual Ministro da Educação em entrevista à revista "Sábado" "A Gestão das escolas interessa a toda a comunidade".

E concretizou o seu pensamento desta forma:

- "A Gestão das escolas deverá ser entregue aos professores, aos pais, aos alunos, às associações culturais, aos representantes autárquicos, aos interesses económicos e sociais da região"; e

- tal modo de gestão participada será "um factor mobilizador de toda a função pedagógica das escolas, que não são do governo, nem do Ministério da Educação, mas das comunidades".

As Escolas assumem, além destas responsabilidades, uma outra muito importante neste momento em que nos encontramos na Comunidade Económica Europeia, onde se torna fundamental, na solidariedade internacional, garantir, sem transigências, a nossa identidade nacional.

Ora a nossa identidade nacional será garantida pela língua e pela história.

Daqui a importância extraordinária da Escola Portuguesa nesta hora.

Ora como é que as Escolas

Portuguesas têm tratado a Língua e a História?

Preferimos dar voz a outros:

- A Associação Portuguesa de Linguística apresentou um estudo baseado num inquérito a mil alunos do qual concluíram: o nível do conhecimento da língua materna é baixíssimo entre os estudantes recém-chegados ao ensino superior;

- A Faculdade de Letras de Lisboa efectuou um estudo, o qual revela que a maior parte dos alunos estava culturalmente impreparada;

- O catedrático de Letras, Vitor Aguiar da Silva, disse no dia 27 de Fevereiro de 1988, no segundo canal da Televisão: Na Universidade de Coimbra tenho alunos, no 4º ano, que não sabem falar nem escrever português";

- Uma professora catedrática da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa disse em 7 de Maio de 1988 à Televisão que 40 por cento dos alunos não sabem compor um discurso - discorrer sobre um tema - ; não conhecem a frase; não conhecem os adjectivos, etc.

- O escritor e jornalista Baptista Bastos disse em Setúbal no mês de Novembro do ano passado que "Dois terços dos alunos da Faculdade de Letras não sabem português e vão ser eles os próximos professores da Língua Portuguesa".

Como explicar tudo isto? O jornal "Semanário" dá a seguinte resposta «... muitos são os que até hoje têm andado a ser "ensinados" por professores sem a mínima qualificação».

O "Jornal do Sul" por seu lado explica o fenómeno com estas palavras: "Se cada vez são em maior número os que não sabem ler nem escrever o Português, a culpa é de todos nós, mas, sobretudo, da Escola

e da Televisão".

Com esta documentação negativa e alarmante poderemos dar vida à expressão de Fernando Pessoa: "A minha Pátria é a língua portuguesa"?

Ora foi a Pátria que esteve em causa na celebração do VI Centenário da Tomada do Castelo aos Castelhanos.

Se da língua passarmos à História que poderemos dizer? Só isto:

- Um professor da Faculdade de Letras de uma Universidade Portuguesa teve recentemente de reprovar alunos, porque não sabiam quais foram os Reis da primeira Dinastia; e
- o Autor deste artigo, em 1978, quando deu a um curso misto de uma Escola em Braga, o tema "1º de Dezembro em 1978" a quase totalidade dos alunos perguntou-lhe: "que é isso de 1º de Dezembro?".

As Escolas locais - Primárias e Secundária - pelas razões expostas, e por dever pedagógico tinham que se interessar pelo Acontecimento.

Aliás não seriam as primeiras a fazê-lo no conjunto nacional, em casos históricos.

Temos presentes, algumas realizações:

- A Escola Preparatória Dr. Francisco Sanches, de Braga, dedicou o nº 3 do seu jornal trimestral "O Chiquinho" às "Comemorações dos 500 anos dos Descobrimentos Portugueses";

- A Escola Secundária de Mafra promoveu o I Encontro Luso-Galaico com a finalidade de homenagear a cultura galaico-portuguesa;

- a Escola Preparatória da Fontinha, recordou, em teatro, os Descobrimentos, apresentando o Grupo de Teatro - Histórico, constituído por 60 alunos, uma peça, cujo texto era de quatro professoras da Escola;

- A Escola "Pires de Lima", Escola Preparatória, promo-

Continua na última página

OPINIÃO

Manuel António Esteves

« COMO PORTUGUÊS... PREOCUPA-ME O FUTURO DO PAÍS »

«Se estivermos à espera da oportunidade de dizer a verdade, então nunca mais: só diremos a verdade quando já não vale a pena, quando já não é necessário dizê-la!». Esta afirmação de D. António Ferreira Gomes, Bispo do Porto, que a morte lhe tirou a voz crítica, reflecte bem o exemplo de um lutador que soube enfrentar os problemas com a coragem devida. Não vou fazer comparações, vou sim, torná-lo como exemplo e colocando-me acima de quaisquer interesses, exprimir a minha opinião, por forma a contribuir para uma reflexão neste mundo de manipulação.

Vivemos um período de confusão... de pré-campanha eleitoral. Os partidos movimentam-se. Cada um, utilizando os argumentos que acha «mais convenientes»!!!, procura(?) fazer passar a sua mensagem. Escolheram-se formas de fazer política, de afirmação pública que, do meu ponto de vista, não parecem ser as mais correctas.

A Comunicação Social, e em particular alguns jornais, procurando vender o seu produto - informação - e apoiados num «jornalismo de investigação», divulgaram notícias levantando dúvidas à actuação de certos titulares de cargos políticos. Os partidos políticos, ouvindo os foguetes, procuraram também participar na festa e apanhar algumas canas.

É preciso vender jornais!

É preciso mostrar trabalho! (eleições à vista)

Exigem-se inquéritos... «Procura-se» esclarecer (ou confundir) a opinião pública. Já há quem afirme que um dos inquiridos (?) «é um homem sério, honesto, competente, apesar das divergências políticas»(*) A bola salta de um lado para o outro e nós a ver a bola passar!

Quem tem razão?

TODOS!!!

É revoltante a forma como os políticos se relacionam entre si, criando guerras, intrigas, suspeitas, «cobiçando esfaimados, as benesses do Poder». É oportuno reflectir sobre estes acontecimentos!

Será a calúnia, a insinuação, o ataque a pessoas a melhor forma de fazer política, de angariar votos?

«A liberdade de imprensa não tem preço, a dignidade também não» afirmava um dos inquiridos ferido. Como reparar a perda moral de danos sobre comportamentos de uma pessoa? Cadilhe afirma que «o dinheiro que vier a receber das indemnizações (pelas acusações de que foi alvo) irá dar a uma instituição de carácter social do Porto».

Sinceramente, não é assim que se faz política!

Já se fala em «ética e moral»!!! Que ética? Que moral?

O(s) tema(s) para o arranque eleitoral não parece(m) o(s) mais correcto(s). As pessoas não embalarão em intrigas! O absentismo, por este caminho, será eminente.

«Sinto-me preocupado com o futuro do país, da democracia. Não estou a fazer profetismo. Nunca fui apocalíptico e, se alguma vez o fui, lembro que o Apocalipse é uma profecia. Como português e homem da Igreja, preocupa-me o futuro do país» dizia D. António Ferreira Gomes.

(*) Joaquim Letria in Revista Sábado de 22/ 4/ 89

VISITA PASTORAL

Sua Exc.^a Rev.m^a o Senhor Bispo da Diocese fará a visita Pastoral, neste mês de Maio, às seguintes paróquias

7 - De manhã : Chaviães;

De tarde: Paços

21 - Paderne

28 - De manhã: Prado

DA VILA E CONCELHO

OPERADO

Na Clínica «Ambroise Pareis» em Paris, - França, foi submetido a uma intervenção cirúrgica a duas hérnias, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Gil Augusto Fernandes.

Este nosso amigo após a operação, veio à sua terra, passar uns dias de cavalecença, acompanhado de seu filho Davy Filipe Fernandes.

Desejamos-lhe pronto restabelecimento.

Aniversários

Festou o seu aniversário natalício o nosso conterrâneo Sr. António Manuel Esteves (Tony) funcionário da Escola Secundária desta Vila.

Por tal motivo, felicitamos o aniversariante e desejamos que esta data se repita por muitos anos.

Também festejou o seu aniversário natalício o nosso velho amigo e conterrâneo Sr. Artur Passos Teixeira, Sócio Gerente da Empresa Auto Viação Melgaço, Lda.

Felicitamos o aniversariante com desejos de longa vida e os nossos parabéns.

Guilherme Diez Esteves

Acompanhado de alguns amigos e colegas, esteve entre nós, o nosso prezado amigo Sr. Guilherme Diez Esteves, Dg.mo Director do Banco de Bilbao, Viscaya, na provincia de Orense - Espanha.

A todos os nossos cumprimentos.

José Cerqueira da Rua

Numa curta visita a sua família esteve entre nós o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. José Cerqueira da Rua, acompanhado de sua esposa D. Madeleine Cerqueira da Rua, e filhos Lourenço Cerqueira da Rua e Florence Cerqueira da Rua, estudantes, residentes em Compiègne - França.

Os nossos cumprimentos.

Conterrâneos visitam a sua terra

Estiveram durante alguns dias entre nós, os nossos conterrâneos e estimados assinantes senhores José Augusto Lopes (Zé Rogério) e seu irmão António Augusto e esposa D. Maria de Lurdes Gomes Lopes, radicados em França, há muitos anos.

Os nossos cumprimentos.

Aniversário

Festou o seu aniversário na-

talício o estudante universitário nosso conterrâneo José Manuel Saraiva Gonçalves, filho do nosso estimado assinante Sr. José Gonçalves e da Srª D. Idalina Saraiva Gonçalves.

Em casa dos pais do aniversariante, foi oferecido um almoço a inúmeros convidados e familiares.

Os nossos parabéns.

Visitante

Em viagem de rotina, passou por esta vila, tendo feito uma visita à Câmara Municipal, onde foi recebido pelo Vice-Presidente, Sr. Professor Luis Vale, o sr. Joaquim Fernandes, industrial e Vice-Presidente da «CASA DOMINHO» na cidade do Rio de Janeiro - Brasil.

O visitante é natural de Carvoeiro - Viana do Castelo.

Na sua visita a Melgaço, teve a gentileza de pagar a assinatura do jornal do seu amigo nosso conterrâneo e estimado assinante sr. Fernando de Melo Alves, empregado bancário naquela cidade.

Ao ilustre visitante, apresentamos os nossos cumprimentos.

José Rodrigues

Acompanhado do seu amigo sr. Manuel Passos, esteve entre nós, numa curta visita, o sr. José Rodrigues, ambos nossos conterrâneos e estimados assinantes, residentes em Lisboa, onde estão estabelecidos, há muitos anos.

Os nossos cumprimentos.

António Alberto Afonso

Numa curta visita à sua família, esteve entre nós o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. António Alberto Afonso, Dg.mo Chefe de Secção dos Serviços Cartográficos do Exército no Laboratório Militar em Lisboa, acompanhado de sua esposa Srª D. Manuela Afonso e filha Susana Afonso, estudante.

Os nossos cumprimentos.

Comissão de Festas de Santo Cristo

Foi nomeada a Comissão de Festas em honra de Santo Cristo, que já deu início ao peditório, esperando assim o bom acolhimento da população melgacense.

Estas festas realizam-se nos próximos dias 28, 29 e 30 de Julho nesta vila, fazendo parte da respectiva Comissão os seguintes elementos:

Germano Domingues (Germaninho); António Sarandão; Sérgio Peres; Fernando Gonçalves; Justino Domingues e Luis Peres.

Mordomas: Paula Cardoso; Conceição Peres; Alberta Codesseira; Maria João Rocha e Emilia Peres.

Programa das Festas:

Dia 28, início dos festejos, com música gravada pela Cabine So-

nora «Brito Duarte» de Aboim, Arcos de Valdevez; dia 29, continuação de música gravada, às 12 horas, estrondosa salva de fogo, à noite arraial abrilhantado pelo conjunto «POLARIS» desta vila.

Dia 30, às 9 horas entrada da Fanfara dos Bombeiros Voluntários de Melgaço, que percorrerá as principais ruas da vila.

Às 11 missa solene campal e sermão por um orador sagrado e no final, magestosa procissão, que percorrerá o itinerário do costume.

Às 15 horas, actuação da orquestra da Escola de Música dos Bombeiros de Melgaço e à noite 2ª arraial abrilhantado por um conjunto.

FUTEBOL

MELGACENSE 5 - FREIXO 1

«SEM DISCUSSÃO»

Jogo efectuado no Campo Municipal de Melgaço a contar para a 25ª jornada do Campeonato Distrital da 1ª Divisão (A.F. de Viana do Castelo), entre as turmas do Sport Clube Melgacense e Grupo Desportivo do Freixo (Ponte de Lima), em que os donos da casa obtiveram uma vitória retumbante por cinco bolas a uma.

Árbitro, Carlos Costa, coadjuvado por Costa Valente (Bancada) e Benvindo Rocha (Peão), e as equipas apresentaram a seguinte formação.

MELGACENSE: Sérgio; Quim, Penteado, Gonçalves e João; Raúl (cap), Pedro e Bimbas; Táboas, Zé Manel e Zé Augusto. Treinador João Agre.

FREIXO: Henrique; Tónio, Zé Mário, Ferreira e Vieira; Barão, Paulino (cap) e Gomes; Casimiro, Brandão e Alves.

Ao intervalo: o melgacense venceu por 2-1

Marcadores: João, aos 3 minutos; Bimbas aos 6, Barão, aos 13 (Gp), Pedro, aos 48 (G.P), Bimbas, aos 50 e 85.

Acção disciplinar: Cartão Vermelho a Ferreira e Gomes.

Amarelos a Zé Manel, Pedro e João.

De salineta: Gonçalves, Pedro, Quim, Bimbas e o guardaião Sérgio.

Acerto na defensiva, boa movimentação no meio campo e espontaneidade no remate - foram as notas dominantes na equipa local para chegar a triunfo expressivo. Aberto o activo através de João, que se apoderou de uma bola perdida na área visitante para fazer o golo inicial, quando iam decorridos três minutos de jogo, logo aí se terão esgotado as hipóteses dos visitantes de discutirem a sorte do jogo. A dinâmica imposta pela equipa da «casa» cedo causou perturbações na defesa e meio-campo em condições de causar perigo. Assim, o avolumar do resultado, com golos para todos os gostos, reflete a superioridade, a todos os níveis, da equipa local, que soube tirar partido da fragilidade do seu antagonista.

Boa arbitragem

Alfredo Lourenço do Paço

Jogos atrasados:

Cerveira 0 - Melgacense-0
Formariz 1 - Melgacense -0

Assalto a estabelecimento rendeu cerca de mil e cem contos em mercadorias

Por meio de chave falsa, foi assaltado o estabelecimento comercial de pronto a vestir, no largo Hermenegildo Solheiro desta vila, pertencente ao Sr. Artur Anselmo Silva Silva.

Os ladrões levaram casacos e blusões em pele; calças, casacos, camisas, saias, etc.

Todos estes artigos no valor de cerca de mil e cem contos.

Será que os ladrões já não têm medo a quem os possa surpreender?

Não saberão eles que a pouca distância existe o posto da G.N.R?

Também não se sabe se os ladrões são de cá da terra, mas se, não são, pode quase afirmar-se, que pelo menos tem informador de cá, que conhece bem o ambiente e que dá «introdução à musica».

Solicita-se a quem de direito, que o policiamento dentro da vila, seja mais eficiente.

Pois da vila, seja mais eficiente.

Pois só assim é que se poderão evitar dessas proezas.

M.F.J.A.

DE CHAVIÃES

VISITA DO SENHOR BISPO DA DIOCESE

Está prevista para o dia 7 do mês de Maio, a visita a esta freguesia e à freguesia de Paços, de Sua Exia. revma o Bispo da Diocese, D. Armindo Lopes Coelho.

O LUGAR DE CURVEIRA, AINDA SEM ÁGUA POTÁVEL

É certo que o lugar de Curveira também já recebeu parte do seu melhoramento. O caminho que o servia era realmente uma via muito fraca para os 20 e tal habitantes que ali vivem. Mas, verdadeiramente, ainda tem uma necessidade muito maior, que é a falta de água para consumo. Se a quem limpilha, têm que se deslocar a uma fonte do lugar da Tarabela, que dista do referido lugar de Curveira, mais de 200 metros.

E, apesar dos habitantes serem na maior parte adeptos do partido Socialista, não consta que a Junta de freguesia, tenha tomado algumas medidas tendentes a suprir a falta de tão precioso líquido.

VISITANTE

Numa curta visita feita aos seus familiares, tivemos o gosto de cumprimentar o prezado assinante deste quizenário sr. Manuel Victorino da Silva que se fazia acompanhar da esposa e de uma sua filha, residentes em França. Os nossos votos de boa viagem e de boa sorte.

LARÁPIO A PEDIR CASTIGO

Democraticamente, não podemos chamar ladrão, a pessoa ou pessoas, que desviem do seu devido lugar, artigo ou artigos, cujo valor ultrapasse, se não estou longe da verdade, os 50.000\$00. - Ora, por esta razão, não podemos chamar ladrão, a um reles individuo que teve a coragem de entrar na casa do sr. Manuel Augusto da Cunha, residente no lugar do Outeiro, andapdo este a trabalhar muito perto da sua residência.

O intruso, talvez aproveitando a melhor oportunidade, limpou-lhe ao sr. Manuel da Cunha, a carteira com 7 mil escudos e toda a documentação pessoal, inclusive o passaporte de emigrante. Todavia, o larápio ainda teve consciência ou medo, que, se remexesse mais um pouco, tinha aumentado muito mais a maquia e tinha realmente conquistado o título de LADRÃO.

Não se sabe se foi o mesmo, apenas se presume, que tivesse entrado na casa do sr. Manuel Alves (conhecido também pelo Manuel da Sara) residente no lugar da Fonte que também foi aliviado em 4 mil escudos. Estes factos deram-se em pleno dia e, é claro, portas mal fechadas e os donos ocupados neste ou naquele trabalho e sem recearem a visita de tão indesejável canalha e as autoridades não têm privilégio de poderem estar em toda a parte. - mas como diz o ditado: o cântaro tantas vezes vai à fonte que um dia lá deixa ficar a asa. O que é de lamentar é que haja na freguesia, quem dê guarida a pessoas de tão baixo quilate.

António Luis Reinales

«A VOZ DE MELGAÇO»

PROPRIETÁRIOS
ANTÓNIO LUIS VAZ E
JÚLIO HILARIÃO VAZ

Director:
JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector
CARLOS NUNO
SALGADO VAZ

REDACÇÃO E
ADMINISTRAÇÃO:
Largo da Senhora-a-Branca, 105
- 4700 BRAGA - Tef. 25284
Composto e Impresso em Offset
Empresacoop-R. Bernardo
Sequeira, 591-Tef: 79 850
Braga

Assinaturas (Anual):
900\$00

Aos assinantes que
recebem o jornal com uma
3ª dobra ou cinta mais
400\$00 por ano.

FAZEM ANOS

No mês de Maio

No dia 1, o sr. José Rosa Miguel; no dia 2, os srs. Fernando José da Silva Alves Lima e Manuel Alberto Lopes; no dia 3, a srª D. Maria da Glória Brás e o sr. João Pedro Esteves Duarte; no dia 4, o sr. Mimoso Lopes de Sousa Cardoso; no dia 5, a srª D. Maria Isabel Cardoso Alvim e o sr. José Martins; no dia 7, o sr. Júlio José Esteves Duarte; no dia 8, as sr.ªs D. Margarida Domingues Gonçalves Marques e D. Maria da Purificação de Sousa Vilarinho Lima; no dia 10, as sr.ªs D. Donatária Rodrigues Cavalheiro da Costa e D. Olinda da Ascensão Lemos de Melo; no dia 11, as sr.ªs D. Isabel Saraiva do Val, D. Maria Benvinda da Moita Gonçalves e D. Ana Maria Lopes; no dia 12, a srª D. Maria Amélia Cerdeira Cerqueira, José Manuel de Sousa Lima e Alfredo Augusto Afonso; no dia 14, a sra. D. Rosa Maria Gonçalves Pereira e os srs. José Armando Carvalho e Manuel José Rodrigues; no dia 16,

a srª D. Maria do Carmo Lopes Malheiro, os srs. Manuel Emilio Lopes e Guilhermino Gonçalves Teixeira; no dia 17, o sr. Manuel dos Santos Morais; no dia 18, os srs. Manuel Lourenço Lima e Armando José Esteves; no dia 19 as srª D. Maria Helena Rodrigues, D. Lindalva da Ascensão de Melo Igrejas e o sr. José Manuel Esteves; no dia 20, os srs. João Ferreira Cardoso e Raúl Arménio Gomes de Sousa; no dia 21, as srsª D. Zenaide de Lurdes Morais Esteves, D. Maria Teresa Rodrigues de Sousa, D. Maria Carminda Gonçalves Pereira e o sr. Ricardo Henrique Esteves Alves; no dia 22, as sr.ªs D. Sara Maria Gonçalves Barros, D. Maria dos Prazeres Esteves, os srs. Alberto Rodrigues Rego e José Carlos da Costa Velho e a menina Maria Cristina Golim Esteves; no dia 24, a menina

Maria Alexandra Rodrigues da Costa; no dia 26, a srª D. Rosa Maria Esteves e o sr. José Emílio Pereira Esteves; no dia 27, os srs. José de Araújo Azevedo e António José Gonçalves Barros; no dia 28, as sr.ªs D. Maria Magalhães Machado Martins Lourenço e D. Almerinda Lopes; no dia 29, a srª D. Glória de Jesus Grosso Antoinho; no dia 30, os srs. Artur Brás e Manuel Augusto Alves; no dia 31, as sr.ªs D. Maria Amália Inácio, D. Maria Fernanda de Sousa Calheiros, D. Maria Amélia Gregório Cardoso e o sr. Justiniano Gonçalves Ribeiro

VENDE-SE

Casa antiga c/grande logradouro, pela melhor oferta, no lugar da Charneca - Alvaredo.

Falar c/ Manuel Basteiro, Charneca - Alvaredo

AMIGO LEITOR

Pagar sempre a assinatura Bem cedo e directamente É contributo importante Que pode dar toda a gente.

DR. OLIVEIROS RODRIGUES

ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro

MELGAÇO



FABRIMAR DO PRINCIPIO AO FIM

UMA RAÇÃO DE RAÇA

À VENDA NA COOPERATIVA DE MELGAÇO

FABRIMAR

FÁBRICAS DE MOAGENS DO MARCO, LDA

EM VIANA DO CASTELO

Feira Industrial e Agro-Industrial

De 8 a 16 de Julho realiza-se na cidade de Viana do Castelo a IIª Feira Industrial e Agro-Industrial.

O local escolhido é o Terreno sobranceiro ao Rio, que vai ser vedado e será policiado no cais Novo, em Darque.

Compre agora e pague — em 12 MESES, em —

Móveis Castelo

DE

Ramiro de Lima A. Cerqueira

RUA DAS ESCOLAS
TELEF. 42695 — 4960 MELGAÇO

EXPOSIÇÃO: *
RUA DA CALÇADA

ELECTROVISÃO

Maria Adelaide Fernandes

Agente oficial das marcas

AEG TELEFUNKEN e

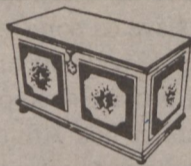
GRUNDIG

Assistência Técnica

VENDA DE APARELHOS

ELECTRODOMÉSTICOS

RUA DO RIO DO PORTO
TELEFONE 42650 - 4 O MELGAÇO



MARIA FERNANDES DO VAL BRITO

SEGUROS

Vivendas - Apartamentos - Terrenos - A.C.P. Autogrupos

42433 - S. Gregório
Telefs. { 43111 - Rua Velha - Vila 4960 - MELGAÇO

MANUEL CAJÃO

MÉDICO — CLÍNICA GERAL

CONSULTAS: todos os dias e ao domicílio.

FONTE DA VILA — TEL. 42820
MELGAÇO

JOAQUIM RODRIGUES TEIXEIRA & Cª, L.ª

CONSTRUÇÕES DE PRÉDIOS PARA VENDA

ALTA QUALIDADE A PREÇOS COMPATÍVEIS

EM BRAGA

Escritório :

Avenida Central, 54 - 1º

Telefones :

27256 - 25185

Ficará eternamente esquecida a Ponte Velha da Minhoteira?

Há poucos dias ainda que desci, numa bela manhã, pelo caminho que, na Buraca do Barros, pouco à frente dos moinhos, deixando a estrada, desce até ao rio Mouro, isto em Parada do Monte.

Fui meditando naquelas pedras de duro granito que constituem a calçada, bem à portuguesa, desse velho caminho por onde passaram milhares e milhares de pessoas, provenientes desta freguesia, deste concelho e do extinto concelho de Valadares, da Serra e até do estrangeiro.

Lembrei-me dos inumeráveis carros de gado que por ali transitaram puxados a duas juntas. Possivelmente teriam passado carros romanos também.

Recordei aquelas calçadas, bem feitas mas íngremes, e agora totalmente escorregadias, por onde foi arrastada a telha para todas as habitações e currais desta localidade até ao rompimento da estrada de poucos anos ainda.

Vieram-me à memória aqueles grupos de espanhóis, mais propriamente, Galegos, que calcorreando quilómetros e quilómetros, a pé e com a sacola do alimento a tiracolo, em espírito de religião e penitência, se dirigiam para São Bento do Cando e Senhora da Peneda, ou então de lá regressavam. Tinham a sua paragem obrigatória numa Eira, onde tomavam o saboroso alimento que transportavam. A sua passagem por essa localidade deu o nome a essa eira ainda chamada dos galegos.

Não me foi possível esquecer as minhas viagens e dos meus companheiros para Braga, ou de lá regressando diversas vezes com a mala às costas em virtude de as mãos não aguentar o peso.

Pensei em muitas outras coisas que tiveram o seu palco através da dureza dessas pedras, nem sendo possível enumerá-las neste momento, podendo aguardar outra ocasião.

Com tristeza e mágoa vi agora a passagem quasi vedada pelos arbustos, silvas, tôjo e ervas crescidas e vi ainda as pedras escorregadias pelo musgo que as cobre. Ainda nelas se descobrem os sulcos profundos causados pelos tamancos ferrados dos homens, pelas ferraduras dos animais de sela e carga ainda pelo rodar dos carros com os seus bitoques em ponta.

Com dificuldade cheguei à capela junto ao Rio Mouro. Foi ela dedicada ao Senhor dos Aflitos, com festa no dia da Ascensão do Senhor, mas com a colocação duma imagem da Senhora da Vista, tomou o nome de Senhora da Vista. Porque tinha a chave da porta, entrei e, depois de pequena oração, admirei o cruzeiro imponente do Senhor dos Aflitos. Este era bem digno de estar patente ao público pela sua arte rústica, mas bela.

Admirei a rosácea no frontispício e bem assim o remate da porta principal. Admirei as linhas arquitetónicas que tornariam esta capela visitada por muitos devotos da arte e da religião, se fosse possível transplantá-la para outro sitio de fácil acesso. Fora novamente, vi os bancos de pedra e o muro de suporte, onde se descansava da longa caminhada para enfrentar nova subida. Era aí que conversavam tantos e tantos namorados e talvez aí tratassem os casamentos.

Depois aproximei-me do rio! Belo horrível!

Encostas despidas dos dois lados e passagem totalmente impedida!

Vêm-se os alicerces da ponte, lá no fundo, e a água no inverno caudalosa barulhando por entre pedras e penedios. Parecem lançar gritos de desespero, porque já não têm esperança, a todos quantos lá mais em cima passam de carro: Outrora suportamos nós o peso dos vossos antepassados e agora não vos lembrais de nós!

(Continua)

A. Domingues

CARTAS AO DIRECTOR

Peso

11-4-1989

Ex.mo Senhor.

Com os meus respeitos cumprimentos.

No ultimo jornal, 1-4-1989, tive a oportunidade de ler um artigo, sobre o **desastroso corte**, dos plátanos do Peso.

Se já me tinha emocionado, a maneira, como foram, brutalmente, destruídos os mesmos (um verdadeiro atentado à natureza), pasma-me a maneira eufórica, como é publicada a notícia, ridigida e para aí enviada por um anónimo...

Enfim, aquilo que era o encanto dos aquistas, que fazia distinguir o Peso, de outras aldeias, que tornava puríssimos os seus ares, que demorou tantos e tantos anos, a ser conseguido, foi derrubado numa escassa meia dúzia de dias.

Pergunto unicamente:

— Porque não se fez uma poda com calma bem feita e sem segundas intenções?

Sim porque a única intenção é acabar com as árvores do Peso - pobrezinhas e sem defesa.

Estas, não morreram de pé!!

Ouviram-se, realmente, foguetes de alegria, que mais traduziram o carácter de quem os lançou.

Que pobreza de espírito, meu Deus!

O mal está feito. Realmente, só resta lamentar e pedir a Deus, que os plátanos rebentem de novo (o que não creio), para que os nossos filhos e nossos netos, consigam ainda ver, como era o Peso de antanho, o Peso dos seus pais, dos seus avós e bisavós.

Será que Deus nos vai ouvir?

Deus queira que sim.

Um amigo do Peso

PARA ROMANCE JUVENIL

A Editora Verbo e o jornal Semanário Instituíram prémios para o romance juvenil.

Os prémios, no valor de 500 contos, couberam a Violeta Figueiredo com a produção «Olha o Cartucho» e a Marla Tereza Gonzalez e Maria do Rosário Pereira com a produção «O Clube das Chaves».

Houve também, menções honrosas.

CAPELA DE NOSSA SENHORA DA ESPERANÇA HOJE DENOMINADA DE SÃO BENTO DE BARATA, S. PAIO

Há anos fui ao lugar de Barata da freguesia de S. Paio. Como vi, ao lado, uma capelinha, fui espreitar por um dos janelos que tem aos lados da porta (ainda era a capela antiga, poucos anos depois foi ampliada). Verifiquei então, que a imagem de Nossa Senhora ocupava o lugar do centro no altar, ladeada por duas mais pequenas, sendo uma de S. Bento e a outra, se não estou em erro, é de St. Luzia.

Conversei depois com um vizinho da mesma capela e fiz-lhe esta observação: «vós dizem capela de S. Bento quando na verdade a imagem de Nossa Senhora é a que ocupa o lugar de honra». A resposta não se fez esperar: «Tudo quanto está dentro da capela é dele (S. Bento), claro.»

Embora o instituidor da capela a dedicasse a Nossa Senhora da Esperança, o certo é que houve tempos em que o povo das redondezas lhe chamava Nossa Senhora do Bom Despacho. Esta invocação deve ter tido origem no bom despacho que Nossa Senhora dava aos pedidos que os devotos lhe faziam.

Como surgiu esta capela? Quem a dedicou a Nossa Senhora? A resposta começa aqui. Por escritura lavrada no livro de notas do tabelião Pedro de Castro e Sousa, em 17 de Janeiro de 1645, na aldeia de Ponte Alente, da freguesia de S. Paio, nas suas casas de morada, Lourenço da Gaiola e Mulher Maria Rodrigues venderam a Fernão Vaz e mulher Catarina da Granja, moradores na freguesia de Remoães, a sua vinha que «tinham e possuíam na dita freguesia de Remoães chamada do Freixo que serão seis cavaduras devinha pouco mais ou menos assi como esta demarcada e divisas q-pte. do nascente e norte com vinha dos orfaões que fiquarão de João Monteiro por 95 Cruzados. Desta moeda ora corrente de seis ceites ou Real.»

Tinha este casal alguns filhos, dos quais aparecem ao lado de seu pai a outorgarem numa procuração forense lavrada em 28 de Maio do ano seguinte: Domingos Lourenço e o Rvd. Pe. João Lourenço.

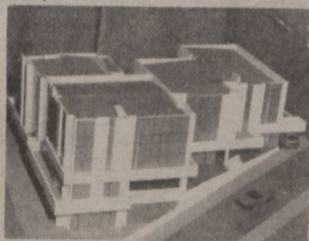
Este era um grande devoto da Virgem Maria e, como tinha alguns bens de raiz próprios, resolveu consignar os rendimentos dos mesmos ao culto da mãe de Deus.

Para efectivar este pensamento fez erguer perto de sua casa uma ermida em honra de Nossa Senhora, capela onde haviam de celebrar-se officios divinos tanto na sua vida como depois de Deus o chamar à sua presença

(continua).

M. S. C.

CONSTRUMINHO, L.D.A.



Largo da Calçada

Telef. 42039 - 4960 Melgaço

Rua Almirante Ramos Pereira

Telef. 91 13 72

4915 Vila Praia de Âncora

EXPRESSO DO ALTO MINHO

Comodidade - Rapidez - Economia
Autopullman de luxo - Serviço de Bar

VIAGENS RESENDE

Porto - Rua dos Carmelitas, 7
Lisboa - Rua dos Bacalhoeiros, 20-A

e AUTO VIAÇÃO MELGAÇO, LDA.

NOVO HORÁRIO DO EXPRESSO
S. GREGÓRIO - PORTO

b	a	c	LOCALIDADES	d	" b	a
7.30	15.00	19.15	P S.GREGÓRIO C		20.25	23.00
7.45	15.15	19.30	Melgaço	8.45	20.10	22.50
8.15	15.45	20.05	Monção	8.15	19.40	22.20
9.10	16.30	21.00	Arcos de Valdevez	7.30	18.55	21.35
9.15	16.40	21.15	Ponte da Barca	7.25	18.45	21.25
9.50	17.10	21.45	Vila Verde	6.55	18.15	20.55
10.15	17.25	22.00	Braga	6.40	18.00	20.40
10.35	17.45	22.30	V. N. Famalicão	6.10	17.25	20.05
11.25	18.48	23.15	C PORTO P	5.30	16.30	19.10

- a) - às 6.as feiras ou vésperas de feriados
- b) - De 2ª a 6ª feira excepto feriados.
- c) - Aos Domingos e feriados
- d) - às 2.as feiras.

DR. LEITE D'ALMEIDA

DOENÇAS DOS OLHOS
CIRURGIA - LENTES DE CONTACTO

CAMPO DA VINHA, 23 - 2ª

TEL. 71477 - BRAGA

RUA DE CEUTA, 60 - 3ª

TEL. 24288 - PORTO

PROBLEMAS TURÍSTICOS

I ENCONTRO «NATUREZA, CULTURA E TURISMO» .CONCLUSÕES FINAIS



ESPIGUEIROS OU CANASTROS DO SOAJO

Durante três dias - de 7 a 9 de Abril cerca de uma centena de técnicos e responsáveis pelos sectores da Conservação da natureza, do Património Cultural e da actividade Turística, debateram, na Vila de Arcos de Valdevez, temas cuja relevância foi por demais encarecida, tais como, do uso público em Áreas protegidas, à vulnerabilidade dos ecossistemas, de ordenamento dos espaços aos factores endógenos e exógenos do desenvolvimento, do binómio património natural/património cultural, da necessidade de preservar valores ecológicos, à sua compatibilização com o recreio e o turismo, enfim, da evidente motivação turística que, factores como a paisagem, a natureza, o património construído, a etnografia encerram, às formas de os usufruir sem os degradar.

Naturalmente polémicos todos os temas abordados não deixou, porém, de ficar evidenciada, à saciedade, uma perspectiva de raiz antropológica da realidade, assim como foram equacionados os problemas tendo sobretudo, em conta, as naturais repercussões que as práticas a efectivar poderão de forma irreversível, deixar quer na componente natural, quer na cultural.

A defesa da diversidade e da «diferença» constitui o referencial em que assentaria uma estratégia de usufruição dos bens naturais e culturais, sem perda da identidade que os enforma e que, de modo indelével, os promove.

Promover formas específicas de turismo implica, necessariamente, investir a montante, porque à escala dos Patrimónios a oferta deverá condicionar a procura.

Isto porque o cálculo de cargas, de fluxos turísticos, bem como os impactos a que bens e recursos ficam sujeitos, carecem imperativamente de avaliação prévia.

Tais encargos deverão ser parti-

lhados pelo sector que, usufruindo, também, desses bens e recursos - no caso em presença, o Turismo - é detentor da capitais e potencialidades incomensuravelmente superiores às de que dispõem a Cultura e a Conservação da Natureza.

É pois consensualmente assumido por quantos debateram as matérias no encontro de Arcos de Valdevez, que as relações entre os três sectores não poderão assentar numa base de conflitualidade, antagonismo ou mesmo de indiferente coexistência, mas antes basear-se numa relação simbiótica capaz de proporcionar mais desenvolvimento regional, melhor qualidade de vida para as comunidades residentes, uma consequente acção revivificadora dos patrimónios e dos recursos naturais e culturais que, por serem escassos, carecem de um reforço integrador e impulsionador.

Foi também evidenciada a necessidade de gerir em consonância com as várias entidade intervenientes em todo o processo, nomeadamente as autarquias. Exigir padrões de qualidade interactivos, isto é, a definição de regras precisas e claras que as contraponham a uma característica inconsequente, a um certo vazio planificador, a uma tentação autocrática.

Apontou-se, assim, para a dinamização de uma acção pedagógica capaz de sensibilizar e de alargar horizontes. Para alcançar este desiderato, urge contar com a comunicação social, veículo por excelência da informação e dum didactismo necessários. Neste passo sublinhou-se o papel preponderante das Universidades, em especial das Universidade Regionais e Institutos Politécnicos neste campo e, no caso concreto do Alto Minho, o apoio que a escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, poderão vir a proporcionar.

na do Castelo, poderão vir a proporcionar.

Por outro lado, ressaltou que, para alcançar os objectivos comumente assumidos pelos sectores intervenientes na problemática em análise, deverão as entidades que têm de se pronunciar sobre projectos de intervenção na área do património, sejam mais expeditas na emissão dos seus pareceres e que estes se revelem mais pragmáticos e fundamentados através de um conhecimento directo mais alargado da realidade e do sentir das populações.

Propôs-se, ainda, relativamente ao Parque Nacional Peneda- Gerês, cuja problemática e enquadramento foram devidamente avaliados e dessecados, que o seu Plano de Ordenamento avance com a celeridade possível, tendo, sobretudo, em conta, a importância que se lhe reconhece para o desenvolvimento de toda a região do Alto Minho.

As responsabilidades acrescidas que se colocam em função da integração do Mercado Único Europeu impõem rápida e eficaz interacção, que a um tempo e de modo inequívoco, permita sustentar formas degradáveis do património e viabilize mais e melhor formas de desenvolvimento e de melhoria das condições de vida, adentro de estratégias e instrumentos de que o Plano de Desenvolvimento Regional se assume como pedra angular.

Uma última constatação mereceu apreço e registo: a forma fidalga como autarquias- parte expectante e interessada em toda a problemática objecto do Encontro e demais entidades locais e regionais, acolheram quantos se deslocaram ao Alto Minho para analisar um tema de repercussão tão importante.

Saiu reforçada a ideia originária que presidiu ao encontro e a convicção generalizada de que o mesmo se reedita em 1990.

Porém, e pelas razões inerentes à própria temática e à diversidade dos problemas à escala regional, o encontro deveria procurar ser itinerante, levando a outras regiões a possibilidade de análise e debate que ele revelou ser capaz de potenciar.

Arcos de Valdevez,
1989.04.09

ELEIÇÃO DO EXECUTIVO DA R.T.A. M.

Do Presidente da Comissão da Região de Turismo do Alto - Minho recebemos o seguinte comunicado:

Face a afirmações referidas nos Órgãos da Comunicação Social, somos a informar o seguinte:

1. Não correspondem à verdade as informações dadas através de alguns Órgãos da Comunicação Social de que «na recente eleição do Executivo da RTAM, a Câmara Municipal de Viana do Castelo não estava representada, o que acontece pela primeira vez».

De facto, nas eleições para o triénio 1986/1989, realizadas em 13. 3.1986, o representante da Câmara Municipal de Viana do Castelo na lista da Comissão Executiva, Dr. Carlos Pires Batista, foi derrotado pelo representante da Câmara Municipal de Monção, Dr. Joaquim Vieira de Magalhães, tendo a edilidade vianense (aliás o mesmo Executivo), aceiteado aquela decisão democrática tomada e não se sentindo minimamente descreminada pelo resultado do Acto Eleitoral.

Nas eleições realizadas em 2 de Abril, por força da Portaria nº 112/87 de 20 de Fevereiro, em que deixariam de existir representantes de entidades, mas vogais, meramente a título individual, já o Dr. Carlos Batista foi incluído na respectiva lista, por força da sugestão e das deligências levadas a cabo pelo então Presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo.

2. Também não corresponde à verdade que o processo eleitoral tenha andado no «segredo dos deuses», pois, atempadamente, e nos termos legais, a respectiva convocatória foi enviada a todos os membros da Comissão Regional, tendo-se ainda o Presidente da RTAM deslocado ao Gabinete do Presidente em exercício da Câmara Municipal de Viana do Castelo e a pedido deste, onde teve oportunidade de explicar como estava a decorrer o período eleitoral, assim como a sua intenção em se recandidatar ao lugar

de Presidente da RTAM; isto, para além da informação dada aos órgãos da comunicação social, por ocasião da conferência de imprensa da «Mimosa em Flor», não só verbalmente, como por escrito.

3. Não correspondem assim à verdade as afirmações feitas, como «marginalização do Município de Viana do Castelo pela RTAM» ou «deslealdade».

4. A título informativo, recorda-se que, naquele Acto Eleitoral, participaram com direito a Voto:

Representantes das Câmaras Municipais de Viana do Castelo, Ponte de Lima, Esposende, Arcos de Valdevez, Paredes de Coura, Melgaço, Valença do Minho, Vila Nova de Cerveira e Caminha; Representantes da Direcção Geral do Turismo, Parque Nacional Peneda-Gerês, Estâncias Termiais da Região, Organizações Sindicais das Agências de Viagens, Secretaria de Estado da Cultura, Direcção Regional do Orçamento do Território, Associações Patronais das Agências de Viagens e da Indústria Hoteleira e Similares da Região. Presidiu à reunião o Dr. Francisco José Torres Sampaio e secretariou o Dr. Manuel Chaves e Castro, Delegado da Secretaria de Estado e Turismo na RTAM.

5. A Comissão Regional - Órgão no âmbito do qual decorreram os actos eleitorais de 23 de Março p.p., será oportunamente convocada a fim de se pronunciar sobre todos estes assuntos.

Agadecendo, desde já, a melhor atenção para a divulgação deste comunicado, apresento os meus melhores cumprimentos.

O PRESIDENTE

Dr. FRANCISCO JOSÉ TORRES SAMPAIO

CONSTRUÇÕES DE:

JOÃO DA COSTA PEREIRA DE MACEDO

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

- * Vivendas e Apartamentos
- * Escritórios - Estab. Comerciais
- * Quinta - Lotes para construção
- * Venda e aluguer de armazens

CONTACTE

ESCRITÓRIO:

Av. da Liberdade, 498-1º Esq.
4700 BRAGA - Telef. 26535 - 77318

RESIDÊNCIA:

PRADO - 4730 - VILA VERDE
Telef. 921319

ACUPUNTURA

CONSULTA DIÁRIA
RUA CARBALLINO,
60 - 1ª

RIBADÁVIA — (ORENSE)
TELEF. 471840

DR. RUI TAXA ARAÚJO

— CONSULTAS —

2ª 3ª 5ª 6ª

DAS 9.00H. às 12.00 Horas

— CONSULTÓRIO E RESIDÊNCIA
NA RUA DO CINEMA - 1º DTO.

Tel. 42914 — MELGAÇO

DOMICÍLIO A QUALQUER HORA

DR. JOÃO GASPAR

— CONSULTAS —

Todas as Tardes
Das 14.00 H. às 18.00 Horas

Trav. Dr. António Durães
(Junto à E.D.P.) — 2º Andar

Telef. 42997

EM QUALQUER LUGAR

ELECTROTECNICA

António Solha & Irmão
Praça da República
4960 MELGAÇO

- * Rádio - Instalações Eléctricas
- * Televisão - Amplificações Sonoras

Agentes da SIEMENS

Assistência Técnica qualificada
TELEFONE: 42294

SERRALHARIA ARTÍSTICA

CODY

- PORTAS - CAIXILHOS - MARQUISES - (Tudo em Alumínio Anodizado)

de Carlos Alberto Codesso
Granjão - Paderne - Telef. 42244

4960 MELGAÇO

DA GAVE

Falecimentos

Faleceu, inesperadamente, no lugar de Eiriz o senhor Armando Alves, casado de 62 anos de idade.

O corpo do extinto foi sepultado no cemitério paroquial tendo sido muito concorridas as cerimónias fúnebres.

A sua Esposa e Filhos vimos apresentar os sentidos pêsames.

Também faleceu no lugar da Lage a senhora Maria Sofia Alves, viúva, de 79 anos de idade.

Foi sepultada no cemitério desta freguesia tendo sido muito concorrido o funeral por pessoas desta e outras freguesias vizinhas.

A seus Filhos e demais Família as nossas sinceras condolências.

Paz às almas destes nossos dois finados!

O Tempo

Continua o mau tempo: chuva, neve, frio e vento é tudo quanto temos suportado ultimamente.

Os cabeços das serras tem estado cobertos de neve durante alguns dias.

Se assim continua, a Primavera será muito pouco agradável e o ano agrícola muito fraco.

Mais um melhoramento

Acabam de ser colocados na Igreja Paroquial 16 bancos para comodidade dos fiéis, durante os actos religiosos.

Bem hajam e parabéns a todos.

C.

NECROLOGIA

D. Rosa do Rosário Meleiro

No dia 8 de Abril faleceu, em sua Casa de Golães, Paderne, a Sra. D. Rosa do Rosário Meleiro, pessoa bem conhecida em todo o Concelho, mormente na Ribeira pelas suas admiráveis qualidades pessoais e grande caridade.

Da sua mesa saía para o Lar de S. Rita e para o Lar da Misericórdia, quando o padre Carlos era o Provedor, muito que o seu coração generoso e caritativo levava aos necessitados.

A sua Casa de Golães, que era um santuário de família, era, também, sala amiga para os muitos amigos que a mesma Casa tinha em Melgaço e, até, no Brasil.

Era uma casa de família, dos que lhe pertenciam pelo sangue e dos que tinha como amigos seus e dos seus filhos.

Não nos admiramos, pois, de que o seu funeral, efectuado no dia 9, tivesse a presença de pessoas, idas de todos os cantos do concelho e outras, vindas de fora e, até, de Lisboa.

Na capela da casa, onde o corpo estava colocado e pejado de flores, os padres Dr. José Marques e Júlio Vaz concelebraram a missa de sufrágio. É que, por ser domingo, e os párcos estarem já sobrecarregados, não podiam associar-se à celebração eucarística.

Terminada, o Prior, padre José Alberto, procedeu às orações litúrgicas e o cortejo fúnebre seguiu, a pé, até ao mosteiro, onde se recitaram as orações finais.

A seguir procedeu-se à sepultura por entre lágrimas de familiares e as orações dos presentes.

D. Rosa do Rosário Meleiro era natural da freguesia de Rouças, tinha 83 anos, e era viúva de José Joaquim Meleiro.



O casal teve uma prole numerosa: Maria do Carmo Meleiro, casada com Constantino Gonçalves da Silva; Alice de Lurdes Meleiro, casada com Alberto José Freitas Seara; António Augusto Meleiro, casado com Rosa Lurdes Caldas; Alberto José Meleiro, casado com Maria Alzira de Araújo; José Alberto Meleiro, solteiro; Fernando Augusto Meleiro, casado com Julieta Gonçalves; e Amândio de Jesus Meleiro, casado com Maria da Conceição Polizone.

Ostrês últimos - José, Fernando e Amândio - residem na cidade de Niterói, no Brasil.

A saudosa extinta era avó de : Rosa Maria Meleiro Silva, casada com Pedro Fernando Pote; Maria Filomena Meleiro Silva, casada com Pedro Manuel Koch; Filomena de Fátima Meleiro, ; José Alberto Meleiro Freitas Seara, casado com Maria da Conceição Gomes; Jorge Filipe Meleiro Freitas Seara, Artur José de Araújo Meleiro, Isabel Maria de Araújo Meleiro e Paula Gonçalves Meleiro.

Da quarta geração familiar já fazem parte cinco bisnetos.

«A Voz de Melgaço» apresenta a todos os familiares de D. Rosa do Rosário Meleiro, sentidos pêsames.

Agradecimento

Rosa do Rosário Meleiro

A família agradece, por este meio, a quantos a acompanharam no doloroso transe por que passou quer participando no funeral quer na apresentação de condolências.

Aurora da Paixão Vaz

Há menos de um ano, em 15 de Junho, falecia Manuel Esteves, do lugar da Cela, freguesia de Padrenda, Espanha; em 24 de Abril, em casa da filha Aurora em Braga rodeada de todo o carinho de todos os filhos e familiares mais chegados, partia para o Pai a senhora D. Aurora da Paixão Vaz, a esposa. Contava apenas 69 anos, cumpridos em 1 de Abril. Tinha sido operada há 4 anos a uma doença incurável. Após a morte do marido, foi-se reacendendo o mal, e a saudosa extinta passou horas de imensa dor, suportada sempre com grande resignação cristã e espírito de fé. Nos momentos mais dolorosos, dizia que nem aos próprios animais ferozes desejava que sofressem os martírios que ela estava a sofrer.

Ao reflectir um pouco sobre o nome da extinta, verificamos que ela tem precisamente o apelido «Paixão». Sim, Nosso Senhor quis conformá-la mais com Ele dando-lhe a beber o cálice amargo da dor e do sofrimento para que possa, agora, gozar da plena aurora da Ressurreição e da Glória.

Foi a sepultar em 25 de Abril, dia da Liberdade, para Portugal. Mas, para quem tem verdadeira fé, o dia da morte é a aurora da verdadeira liberdade, da liberdade total em Deus, a entrada no gozo e alegria do diálogo amoroso com a Santíssima Trindade. Pouco antes de falecer, e apesar das imensas dificuldades em engulir, ainda recebeu a sagrada comunhão.

Perante as dores atrozes que a apoquentavam, suplicou firmemente ao Senhor que a levasse para junto d'Ele, que acabasse com o seu martírio nesta vida. E Deus fez-lhe a vontade. Quis que o 13 de maio já fosse passado na Sua presença e da Virgem Mãe, tapetado com as flores das lágrimas e da saudade que brotam das



faces e dos corações dos seus filhos, noras, genro, netos e demais familiares e amigos.

Apesar do sofrimento e da perda do marido, sentia alegria por estar junto dos filhos e contar com os cuidados permanentes e incansáveis de sua dedicadíssima filha Aurora.

Na Igreja de Padrenda, vários sacerdotes, incluindo 4 familiares seus, celebraram a Eucaristia neste tempo pascal de ressurreição avivada e festiva, reconfortados também pelo facto de saberem que ela tinha ficado muito sensibilizada com a missa celebrada no funeral do marido.

Como tantos outros, não regressou à casa onde quase sempre viveu. Foi directamente de Braga para a Igreja de Padrenda e depois para o cemitério local. Isto o seu corpo. A alma, assim o esperamos, descansa junto do Senhor e recebeu já a recompensa de tudo quanto de bem procurou ir fazendo por este mundo e dos sofrimentos que soube suportar com resignação cristã e fé esclarecida.

Escrever estas linhas é uma maneira de recordar e agradecer os bons momentos que, no acolhimento da casa da Cela, nos prodigava com tanto carinho.

«A Voz de Melgaço» apresenta a seus filhos Manuel, António e Aurora; a suas noras Helena e Odete, a seu genro António, a seus netos Manuel, Paula, Cláudia, Mónica e Ana Raquel, a seus irmãos António e Esperança, a seus sobrinhos e demais familiares, as mais sentidas condolências.

C. N.

A COOPERATIVA INFORMA

BATATA DE SEMENTE - Ainda há alguma das marcas DESIRÉ e KANRBK. Os interessados devem procurá-la o mais depressa possível.

AGROLIZ - Quem deseja este indispensável calcário para as terras e que tão bons resultados tem ajudado a conseguir, deve fazer a sua encomenda urgentemente.

É no seu interesse, sr. agricultor! Não deixe para amanhã o que pode e deve fazer já hoje! E para seu bem e de todo o País!



AGÊNCIA
IMOBILIÁRIA

de - HEITOR D. CAMPOS AMOEDO

MEDIADOR OFICIAL DE IMÓVEIS

Para uma justa avaliação das suas propriedades

COMPRAR - VENDER

ALUGAR OU ARRENDAR - COMERCIAL OU HABITAÇÃO

PREDIMONÇÃO: Rua General P. de Castro-20

Telef: 52872 = 4950 MONÇÃO

CASA DE MORADA E TERRENOS

VENDEM-SE EM ROUÇAS

No lugar de Crasto, mesmo junto à estrada, casa ainda nova, terrenos de cultivo com muita vinha e muita água.

Trata: António Fernandes

Presidente da Junta de Rouças

BEATRIZ AUGUSTA RIBEIRO LIMA

AGENTE
DISTRIBUIDORA
DOS VINHOS DO
PORTO

AV. Dr. António Durães
4960 - Melgaço
Telefones: 42302 - 43113



BENTO GOMES

**Materiais de
Construção Civil**

Telefone: 4 21 13

4960 MELGAÇO

**MANUEL ANTÓNIO
RIBEIRO**

SOLICITADOR

Largo Hermenegildo
Solheiro

MELGAÇO

OS NOSSOS AMIGOS

Pagaram a assinatura, incluindo 89: D. Maria Fernanda Santos Vale Abreu Fernandes; José António Trancoso, Pademe; Armando Vaz, Alemanha, 90 e 91; Manuel Alves, Paris; António Amorim; S. Gregório; D. Maria José Gonçalves da Cunha Moreira da Silva, Peso, pagou já 89, 90, 91, 92 e 93!; Luís Morais Pedroso Lima, Coimbra; Capitão Óscar da Rocha Lima, Alfragide; António Pedroso de Lima (Família de), Melgaço; Caixa Geral de Depósitos, Melgaço; António Alberto da Costa, Melgaço; Henrique Adjuto Domingues, Prado; Armando Augusto Gonçalves, Pademe; Hilário Augusto Trancoso, Melgaço; Hilário Alves Gonçalves, Melgaço; Aldemiro Sousa e Castro, Remoães; Manuel José Gonçalves, Sante; António José Esteves, Alvaredo; Santejo Alves, França; José Maria Vaz, Cristóval; Banco Português do Atlântico, Melgaço; Augusto Miguel Domingues, Melgaço; Manuel Luís de Pinho Gonçalves, Pademe; Álvaro Domingues, Melgaço; União de Bancos, Melgaço; António Rodrigues Nabeiro da Rocha, Paços; Marcelino Pereira da Rocha, Lisboa; Jaime Afonso, Melgaço; Domingos Manuel Lourenço, Porto; Manuel Lourenço, Melgaço; Alberto Fernandes Martins, Melgaço; José Alberto Puga de Moraes, Pademe; José Rui da Costa Carvalho, Remoães; Maria Teresa Rodrigues de Sousa, Melgaço; Banco Borges & Irmão, Melgaço; Arnaldo da Silva Pinto, Melgaço; Manuel José Meleiro, Soutomendo, Fiães. Pagaram ainda, directamente para Braga. António Esteves Alves, Melgaço, como amigo; Dr. Luís Carlos Coelho Martins, Braga, como amigo; Boaventura F. Lopes Louro, Braga, 88/ 89; Manuel Ribeiro Coelho, Viana, como amigo; Manuel Alvez, Cabreiros, Rouças, como amigo; Manuel José Pires, Vila do Conde, 88; Ludovina P. Rosa, U.S. A., 88/89; Dr. Manuel A. Esteves, Braga, 89; Eng. José Augusto de Carvalho, Viana, 89; Diamantino de Sousa, Ermesinde, 89 como amigo; Manuel Rodrigues, Sabariz, Vila Verde, 88/ 89 como amigo.

MAIS UM APELO!

Continuaremos a insistir com os prezados assinantes e amigos para terem a subida fineza de pagarem a assinatura directamente, ou para a Redacção e Administração, em Braga, ou aos nossos dois delegados em Melgaço: **Miguel Pereira e Fabiano da Costa**, da Gráfica Melgacense. Pedimos esta subida fineza por duas razões principais:

1ª - Poupa-nos trabalho e despesas com a cobrança pelos Correios, assim contribuindo para que seja menos pesada a tarefa da administração do jornal, sobretudo para quem tem tanto que fazer;

2ª - Evita maiores despesas aos prezados assinantes, pois que a cobrança pelos Correios vai encarecer o custo da assinatura em cerca de 150\$00 por pessoa, ou até mais!

Temos tido bastante correspondência a estes nossos apelos e vemos que outros jornais regionais vão tentando fazer o mesmo. Esperamos que os nossos queridos leitores, neste ano tão marcante da nossa vida de melgacenses pelos acontecimentos comemorados, correspondam ainda de maneira mais entusiástica a este nosso apelo, que é em benefício de ambos.

Vamos a isto, amigos?!

Solar do Hospital Valinha - Monção

TURISMO DE HABITAÇÃO

Alojamento - Reuniões - Convívio

Tel. 051.54458

Vinhos Riba Minho

QUINTA DA POLITA - PENSO - MELGAÇO

O sabor da Tradição

Tel. 051.42183

Stand Auto Lourenço

Fonte da Vila — Melgaço — Telef. 43143

PNEUS, ÓLEOS, LUBRIFICANTES, BATERIAS, ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES, EQUILIBRAGEM DE RODAS E AFINAÇÕES.

AUTOMÓVEIS E COMERCIAIS

TOYOTA

Agente Oficial

Casamento Elegante

CASAMENTO DA BRIGITTE E DO HERMÍNIO

Demos notícia, ainda há pouco, de uma história linda tendo como protagonista um nosso conterrâneo de Castro Laboreiro que conseguiu, em França, guindar-se a uma posição económica muito elevada graças ao seu trabalho e perspicácia. Referimo-nos ao senhor Manuel Rodrigues, natural de Várzea Travessa. Casado com D. Josiana, cidadã francesa, tudo parecia levar a que ficassem pela França. As filhas, apesar de educadas em França, optaram por Portugal e levaram os pais a transferirem para cá boa parte dos seus investimentos, tendo sido o mais sonante a compra do Hotel Turismo, em Braga. Já antes, a família Rodrigues tinha adquirido uma quinta de 50 hectares em Carreira, perto de Riba D'Ave. Pensavam lá construir a casa, mas houve um destes felizes acasos e então, porque estava à venda a casa do irmão daquele que foi o Conde de Riba D'Ave, a uns 3 km de Carreira, a família Rodrigues comprou a magnífica Vivenda da casa da Lameira.

Nas anteriores estadias em Portugal, para férias, sobretudo em



O Hermínio e a Brigitte recebendo a bênção matrimonial

amigo íntimo dos pais da Brigitte, tendo actuado, magistralmente, o grupo coral da Igreja da Senhora-a-Branca, de Braga, sob a direcção artística do Doutor Padre Júlio Nepomuceno Vaz.

Foi uma cerimónia encantadora, própria dos grandes actos, como o casamento do Hermínio, que naquele dia e hora completava vinte e cinco risonhas primaveras.»

O Noivo, Hermínio Araújo, nasceu em S. Martinho de Vila Frescainha, Barcelos e é filho de Ma-

nuel Rodrigues, natural de Corções, Rouças, a residir e trabalhar em Albufeira, Algarve, onde, juntamente com o irmão Dr. José, dão vida ao escritório de advogados por eles constituído.

Em todas as coisas há sempre um senão. Aqui foi o tempo. Choveu a bom chover, o que retirou um bocado do convívio que o local e o acontecimento proporcionavam num dia normal de sol. A Quinta da Lameira é um local paradisíaco. Foi, por isso, com pena, que muitos dos convidados ficaram, por não terem podido usufruir de tudo quanto aquele local e a gentileza de trato dos seus proprietários podem oferecer.

Na cerimónia religiosa, além da participação dos noivos proclamando as leituras da celebração da Palavra, destaque-se a participação dos padrinhos do Hermínio na Oração dos Fiéis, e da Catarina, a irmã da Brigitte, recitando dois belos poemas. Por impedimento de deslocação da professora Albertina, prima da Brigitte, foi a irmã Catarina e o marido da Prof. Albertina que desempenharam o papel de padrinhos por parte da noiva.

No final do acto religioso, o cortejo dirigiu-se para o Hotel Turismo, em Braga, sendo os noivos conduzidos pelo velho chauffer da Quinta da Lameira, o senhor Álvaro, que, com os seus 82 anos, mostra um rejuvenescimento enorme por a casa onde serviu tantos anos não ter caído na ruína.

O almoço foi mesmo opíparo, magnificamente bem confeccionado e servido. Prolongou-se em copo d'água até às tantas, com orquestra a animar e as pessoas a poderem conversar animadamente.

Ao jovem casal, que foi de viagem de núpcias até Paris, desejamos que conserve sempre a humildade e espírito de acolhimento que têm manifestado, na certeza de que, se assim continuarem, poderão constituir um lar verdadeiramente feliz.

Aos pais de ambos os noivos, as nossas sinceras felicitações pela educação que procuraram que os seus filhos adquirissem. Esse é o património maior que lhe deixam.

O serviço de fotografia e gravação em video esteve a cargo da conceituada casa Foto Landya, Rua D. Pedro V, Braga.



Os noivos com os familiares por parte do sr. Rodrigues.

Do lado esquerdo do noivo vêem-se: D. Josiana, Dr. Américo, sobrinho do sr. Rodrigues e esposa, seguida do marido da sobrinha Prof. Albertina. Do lado direito da Brigitte: O pai, sr. Rodrigues, a Catarina, irmão, a tia e demais familiares

Ofir, a Brigitte conheceu aquele que hoje é seu marido. Assim se compreenderá melhor o solene acto que teve lugar na capela privada da Quinta da Lameira, em 8 de Abril, dia de anos do Hermínio, que completava 25 risonhas primaveras.

Apraz-nos registar este casamento, pois que, contrariamente ao que alguns seriam levados a pensar, aquilo em que os noivos e seus pais mais se empenharam foi na vivência da cerimónia religiosa do casamento. Sobre a mesma, escreveu o correspondente de Vila Frescainha, Barcelos, no «Jornal de Barcelos» de 20 de Abril: «Presidiu ao acto religioso o Reverendo Dr. Carlos Nuno Salgado Vaz,

nuel Magalhães de Araújo e de Maria Cândida Varzim Miranda de Araújo. Trabalha na fábrica da família, em que os 4 irmãos têm quota na sociedade. É a fábrica QUINTARCOS, de malhas e confecções. O Hermínio é o homem que mexe nos computadores.

A Brigitte já está apresentada: é filha de Manuel Rodrigues e de Josiana Arlete Rodrigues, tem o curso de gestão e é ela que dirige a Quinta da Carreira.

De França, vieram os familiares mais próximos da Brigitte, e ainda alguns amigos, como o casal Esteves de que falaremos em reportagem especial.

De entre os convidados, destacamos o nosso conterrâneo Dr. Ma-

Dr. Paulo Malheiro

ADVOGADO

Parque Delfim Guimarães, nº 7 - 1º Dto.

— 2700 Amadora

Telef. 4940478



CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE MELGAÇO

1988 — RELATÓRIO E CONTAS DA DIRECÇÃO — PARECER DO CONSELHO FISCAL

Relatório da Direcção

Relatório, Balanço e Contas de 1988

Nº contribuinte
501273727

Sede: Rua José
Cândido Gomes de
Abreu
4960 MELGAÇO

PREZADOS ASSOCIADOS

Nos termos do artigo 26º dos Estatutos vem a direcção apresentar à apreciação dos senhores associados a forma como foram cumpridos o plano de actividades e a consequente análise financeira ao Balanço e Contas do exercício findo.

1. - 3 ANOS - MISSÃO CUMPRIDA - FUTURO PROMISSOR -

A coordenação da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Melgaço, tentando somar as iniciativas voluntária e responsabilmente tomadas pelos dirigentes e profissionais da CCAM, revela-se uma tarefa cada vez mais difícil, à medida que a Caixa vai crescendo e assumindo o papel decisivo para a agricultura e a comunidade rural de Melgaço, mas ao mesmo tempo aliciante, pois permite verificar que o êxito que temos vindo a registar representa o resultado do esforço colectivo de todos nós (agricultores associados, profissionais e dirigentes).

O sentimento do cumprimento da nossa missão associativa incita-nos a continuar com a nossa dinâmica, alicerçado o nosso labor na liberdade de acção responsável, na solidariedade e espírito de entre ajuda, que baliza o comportamento de todos nós nas normas democraticamente aceites para a solução das divergências que surgam.

O Futuro impõe-nos o seguimento destes princípios, pois de contrário as dificuldades vão aumentar e os resultados enfraquecerão.

O que já realizamos incita-nos a continuar sem desfalecimentos a vencer as dificuldades. Estas dificuldades serão cada vez mais sofisticadas, obrigando-nos a melhorar continuamente e a todos os níveis os serviços técnicos da CCAM. Nos três anos de mandato, que agora finda, esta Direcção conseguiu realizar as tarefas a que se tinha proposto, esperando ter

correspondido à confiança, que os associados em nós depositaram.

Do nosso plano de acção esboçado nos anos de 1986, 1987 e 1988, para desenvolvimento e modernização da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Melgaço, que a seguir se cita, quase tudo foi realizado:

1 - Abertura de instalações próprias, para dar outra motivação e confiança aos potenciais clientes, os agricultores e a população do concelho;

2 - Aumento das operações Activas e Passivas de forma a transformarem a CCAM numa dinâmica e moderna instituição de Crédito;

3 - Constituir um quadro de pessoal jovem à altura dos objectivos de desenvolvimento e progresso da CCAM escolhido com base em critérios de competência e qualidade seleccionado através de um concurso público de Admissão de pessoal onde a isenção e seriedade sejam características essenciais;

4 - Registo Definitivo da CCAM no Banco de Portugal como Instituição Especial de Crédito e adesão a instituições nacionais que acompanhem e orientem a nossa actividade: CAIXA CENTRAL, CREDINORTE e FUNDO DE GARANTIA DO CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO.

5 - Dinamizar os agricultores de forma ao aproveitamento das Bonificações e Subsídios a fundo perdido, respectivamente no âmbito do SIFAP, e regulamentos

comunitários do 797/85; Indeminizações e prémios dos Ovinos e Caprinos.

6 - Desenvolvimento de novos produtos financeiros;

7 - Protocolos de cooperação com a Direcção Regional de Agricultura de Entre Douro e Minho - Zona Agrária do Vale do Minho do MAP;

8 - Optimização dos serviços técnicos da CCAM com vista à melhoria da eficácia do serviço para provocar novos e importantes avanços no desenvolvimento da CCAM;

9 - Instalação de um sistema de segurança adequado;

10 - Aumentar o Crédito Social e proceder à inscrição de bens para cadastro dos novos associados e da actualização dos prédios já cadastrados e eliminar do registo os sócios já falecidos;

11 - Respeitar os limites estabelecidos para o limite de crédito a uma só identidade de forma a não concentrar demasiado os empréstimos e certificar a validade das suas aplicações e o seu uso correcto;

12 - Dinamizar a acção da CCAM para a classe social a que estamos vocacionados - os agricultores - como garantia de especialização e cumprimento do nosso objecto social.

Todos os objectivos aqui citados foram atingidos, que atestam o labor que todos nós desenvolvemos.

É com base na experiência adquirida que pensamos estar à altura de assumir novas responsabilidades de forma a tornar a CCAM numa instituição autónoma e independente, apenas sujeita às normas aplicáveis a todas as instituições de Crédito, sem prejuízo das nossas características específicas.

Para os que tudo criticam e constantemente se penitenciam de nada terem feito, mais adiante, apresentamos sem mais comentários, as respectivas provas, através de mapas e rácios da respectiva evolução no último triénio e respeitante ao exercício que encerramos.

A finalizar e porque nunca nos esquecemos de quem conosco trabalha, consignamos o nosso agradecimento às seguintes entidades:

- MESA DA ASSEMBLEIA GERAL;

- CONSELHO FISCAL;

- CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO;

- REPARTIÇÃO DE FINANÇAS DE MELGAÇO;

- CONSERVATÓRIA DO REGISTO PREDIAL DE MELGAÇO;

- DIRECÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA DE ENTRE DOURO E MINHO e ZONA AGRÁRIA DO VALE DO MI-

NHO DO MAP;

- BANCO DE PORTUGAL;

- FENACAM;

- CAIXA CENTRAL; MELGAÇO, 6 de Março de 1989

A DIRECÇÃO

PROPOSTA DE DISTRIBUIÇÃO DE RESULTADOS

De conformidade com a alínea a) do artº 6º da alínea a) a direcção submete à apreciação dos associados a seguinte proposta de resultados:

RESERVA LEGAL - 20% 80 835\$00
RESERVA PARA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO COOPERATIVA 20 208\$80
RESERVA PARA MUTUALISMO 20 208\$80
RESERVA ESPECIAL - o remanescente - 282 924\$10

Que da Reserva Especial sejam transferidos para Capital Social 282 924\$10

A DIRECÇÃO

MELGAÇO — BALANÇO (ANUAL E TRIMESTRAL)

EM 31 / 12 / 1988

ACTIVO				PASSIVO				
CONTAS		ACTIVO BRUTO	AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES	ACTIVO LIQUIDO	CONTAS		PARCIAIS	TOTALS
CÓDIGO	NOME				CÓDIGO	NOME		
10+11	Caixa e Depósito no Banco Central.....	15 003 611\$70		15 003 611\$70	301	Depósitos à ordem ...	91 557 008\$80	91 557 008\$80
12	Valores a cobrar.....	5 180 283\$30		5 180 283\$30	302	Depósito c/ Pré-Aviso		
14+21	Dep. e aplicações noutras Inst. de Crédito no País	40.087 192\$80		40 087 192 \$80	303	Depósitos a Prazo	179 064 447\$50	179 064 447\$50
20	Crédito Concedido	196 775 425\$00		196 775 425\$00	304	Depósitos de Poupança		
23	Acções e Obrigações ...				32+33+34	Outros Recursos		
27	Aplicações de recursos consignados				36	Credores por recursos consignados		
28	Devedores	93 320\$50		93 320\$50	37+38+39	Credores	1 349 792\$40	1 349 792\$40
41	Imóveis				50+53	Contas Diversas	5 289 292\$00	5 289 292\$00
42	Equipamento	5 608 826\$50	1 288886\$	4 319 940\$50	55+58			
43+44+45	Outras Imobilizações ...	396 813\$00	21532\$60	375 280\$40	62	Provisões para riscos diversos		
19+29+50					60	Capital	2 189 719\$60	2 189 719\$60
51+52+56+58	Contas Diversas	18 773 183\$20		18 773 183\$20	61	Reservas	753 802\$00	753 802\$00
	TOTALS	281 918 656\$00	1 310418\$60	280 608 237\$40	63	Resultados transitados de exercícios anteriores		
					66	Resultado do exercício (ou) resultado provisório nas publicações trimestrais	404 175\$10	404 175\$10
						TOTAL	280 608 237\$40	280 608 237\$40

CÓDIGO	CONTAS EXTRAPATRIMONIAIS	MONTANTE
92	Valores recebidos em caução	173 050 425\$00
93	Garantias e avales prestados	
94	Créditos abertos	
96	Valores dados em caução	
99	Outras contas experimentais	
	TOTAL	173 050 425\$00

O Responsável pela Contabilidade

A. ILEGÍVEL

A DIRECÇÃO
A. ILEGÍVEIS

Continua na 9ª Pág



CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE MELGAÇO

1988 — RELATÓRIO E CONTAS DA DIRECÇÃO PARECER DO CONSELHO FISCAL

Continuação da 2ª Pág. 8

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DO EXERCÍCIO DE 1988 — CONTA DE EXPLORAÇÃO

CÓDIGO	DÉBITO	MONTANTE	CÓDIGO	CRÉDITO	MONTANTE
70	Custos de operações passivas	22 728 035\$30	80	Proveitos de operações activas	32 878 038\$40
71	Custos com o pessoal	5 221 295\$30	81	Proveitos de serviços bancários	43 445\$00
72	Fornecimentos de terceiros	762 339\$50	82	Proveitos de outras operações bancárias	502 270\$00
73	Serviços de terceiros	4 079 547\$00	83	Rendimentos de títulos de crédito	7 162 886\$80
74	Outros custos bancários	638 150\$00	84	Outros proveitos bancários	
75	Impostos		85	Proveitos inorgânicos	
76	Custos inorgânicos	168 135\$00		Prejuízo de exploração	
77	Dotações para amortizações	738 901\$60			
78	Dotações para provisões				
	Lucro de exploração	250 236\$50			
	TOTAL.....	34 586 640\$20		TOTAL.....	34 586 640\$20

CONTAS DE LUCROS E PERDAS

CÓDIGO	DÉBITO	MONTANTE	CÓDIGO	CRÉDITO	MONTANTE
651	Prejuízo de exploração		651	Lucro de exploração	250 236\$50
652	Perdas relativas a exercícios anteriores	2 774 262\$60	653	Lucros relativos a exercícios anteriores	2 546 935\$00
654	Perdas excepcionais		655	Lucros excepcionais	381 266\$20
66	Resultado do exercício (se positivo)	404 175\$10	657	Provisões utilizadas	
	TOTAL.....	3 178 437\$70	66	Resultado do exercício (se negativo)	
				TOTAL.....	3 178 437\$70

O Responsável pela Contabilidade
As. Ileg.A DIRECÇÃO
A. ILEG.

APÓS O ENCERRAMENTO

CÓDIGO	Contas com saldos devedores	Parciais	Prov. Amortiz. e Menos-Valias	Totais	Código	Contas com Saldos Credores	Parciais	Totais
10	Caixa	13 178 200\$2		13 178 200\$2	30	Depósitos		
11	Depósitos à ordem no Banco de Portugal	1 825 411\$50		1 825 411\$50	301	Depósitos à ordem	91 557 008\$80	270 621 456\$30
12	Valores a Cobrar	5 180 283\$30		5 180 283\$30	302	Depósitos com pré-aviso	179 064 447\$50	
14	Depósitos à ordem noutras instituições de crédito	15 087 192\$8		15 087 192\$8	303	Depósitos a prazo		
19	Outros valores	100 700\$00		100 700\$00	304	Depósitos de poupança		
20	Crédito concedido			196 775 425\$	32	Recursos de instituições de crédito no país		
21	Desconto sobre o país				321	Do Banco de Portugal		
2031	Créditos com caução - com hipoteca	3 512 500\$00			3224	Recursos de mercado monetário interbancário		
2032	Créditos com caução - com outras garantias reais	68 000\$00			3221+3222+			
2034	Créditos com caução - com garantia do Estado				3223+3225+	Outros recursos de Instituições de Crédito		
2035	Créditos com caução - com garantia do Fundo de Compensação				3226+3227			
2036	Créditos com caução - com garantia do IFADAP				33	Recursos de outras entidades nacionais		
	Créditos com caução - com garantia de outras entidades do sector público	167 119 925\$			331	Empréstimos do Estado		
2037	Créditos com caução - com outras garantias pessoais	23 725 000\$			332	De outras entidades nacionais		
204	Créditos sem caução				333	Do IFADAP		
207	Efeitos devolvidos	2 200 000\$00			34	Empréstimos em moeda estrangeira		
208	Créditos em mora	150 000\$00			36	Credores por recursos consignados		
209	Créditos de cobrança duvidosa				37	Cheques e ordens a pagar	331 055\$50	331 055\$50
	Aplicações em instituições de crédito no país	25 000 000\$0		25 000 000\$0	38	Credores	607 048\$00	607 048\$00
211+212	Depósitos com pré-aviso e a prazo				39	Exigibilidades diversas	411 688\$90	411 688\$90
	Aplicações no mercado monetário interbancário				50	Interdepartamentais		
214	Aplicações no mercado interbancário de títulos				53	Receitas antecipadas		
23	Acções e obrigações				55	Custos a pagar	5 289 292\$00	5 289 292\$00
231+232	títulos de dívida pública e obrigações com garantia do Est.				58	Outras contas de regularização		
233	Outras obrigações de entidades nacionais				60	Capital	2 189 719\$60	2 189 719\$60
234	Acções de empresas nacionais				61	Reservas		753 802\$00
238	Mais -Valias				611	Reserva legal	531 339\$30	
239	Menos Valias				612	Reserva de reavaliação		
27	Aplicações de recursos consignados	93 320\$50			613	Reserva estatutária		
28	Devedores			93 320\$50	616	Reserva para educação e formação cooperativa	104 045\$10	
29	-Outras aplicações	212 000\$00			617	Reserva para mutualismo	118 417\$60	
10	Participações financeiras			212 000\$00	618	Reserva especial		
11	Imóveis				619	Outras reservas		
111	De serviço próprio				62	Provisões para riscos diversos		
112	Outros imóveis	5 608 826\$50			80	Proveitos de operações activas		
2	Equipamento	184 813\$00	1 288 886\$	4 319 940\$50	81	Proveitos de serviços bancários		
	Custos pluriénais		21 532\$60	163 280\$40	82	Proveitos de outras operações bancárias		
4	Despesas de instalação				83	Rendimentos de títulos de crédito		
	Imobilizações em curso				84	Outros proveitos bancários		
0	Interdepartamentais	2 473 727\$00			85	Proveitos inorgânicos		
1	Economato			2 473 727\$00	53+655+657	Lucros e Perdas		
2	Despesas antecipadas	15 837 176\$2			63	Resultados transitados de exercicios anteriores		
6	Proveitos a receber	361 580\$00		15 837 176\$2	66	Resultado do exercício	404 175\$10	404 175\$10
81+825+836+839	Outras contas de regularização			361 580\$00		TOTAIS.....	280 608 237\$40	280 608 237\$40
0	Custos de operações passivas							
1	Custos com o pessoal							
2	Fornecimentos a terceiros							
3	Serviços de terceiros							
4	Outros custos bancários							
5	Impostos							
6	Custos inorgânicos							
7	Dotações para amortizações							
8	Dotações para provisões							
62+654	Lucros e perdas							
	Resultados transitados de exercicios anteriores							
	Resultados do exercício							
	TOTAIS	281 918 656\$	1 310 418\$60	280 608 237\$				

Continua na 10ª Pág.



CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE MELGAÇO

1988

RELATÓRIO E CONTAS DA DIRECÇÃO
PARECER DO CONSELHO FISCAL

Situação analítica em 31 - 12 - 88 Antes do Encerramento

Continuação da 9ª Pág.

Código	Contas com Saldos Credores	Parciais	Totais
30	Depósitos		270 621 456\$30
301	Depósitos à ordem	91 557 008\$80	
302	Depósitos com pré-aviso	179 064 447\$50	
303	Depósitos a prazo		
304	Depósitos de poupança		
32	Recursos de instituições de crédito no país		
321	Do Banco de Portugal		
3224	Recursos do mercado monetário interbancário		
3221+3222+ 3223+3225+ 3226+3227	Outros recursos de instituições de crédito		
33	Recursos de outras entidades nacionais		
331	Empréstimos do Estado		
332	De outras entidades nacionais		
333	Do IFADAP		
34	Empréstimos em moeda estrangeira		
36	Credores por recuos consignados		
37	Cheques e ordens a pagar	331 055\$50	331 055\$50
38	Credores	607 048\$00	607 048\$00
39	Exigibilidades diversas	411 688\$90	411 688\$90
50	Interdepartamentais		
53	Receitas antecipadas		
55	Custos a pagar	5 289 292\$00	5 289 292\$00
58	Outras contas de regularização		
60	Capital	2 189 719\$60	2 189 719\$60
61	Reservas		753802\$00
611	Reserva legal	531 339\$30	
612	Reserva de reavaliação		
613	Reserva estatutária		
616	Reserva para educação e formação cooperativa	104 045\$10	
617	Reserva para mutualismo	118 417\$60	
618	Reserva especial		
619	Outras reservas		
62	Provisões para riscos diversos		
80	Proveitos de operações activas	32 878 038\$40	32 878 038\$40
81	Proveitos de serviços bancários	43 445\$00	43 445\$00
82	Proveitos de outras operações bancárias	502 270\$00	502 270\$00
83	Rendimentos de títulos de crédito		
84	Outros proveitos bancários	1 162 886\$80	1 162 886\$80
85	Proveitos inorgânicos		
653+655 +657	Lucros e Perdas	2 928 201\$20	2 928 201\$20
63	Resultados transitados de exercicios anteriores		
66	Resultado do exercicio		
	TOTAIS.....	317 718 903\$70	317 718 903\$70

PARECER DO CONSELHO FISCAL
ACTA DA REUNIÃO DE ONZE DE MARÇO DE MIL
NOVECENTOS E OITENTA E NOVE

Aos onze dias do mês de Março de mil novecentos e oitenta e nove, compareceram na sede da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Melgaço, sita na Rua José Cândido Gomes de Abreu, desta vila de Melgaço, os senhores Nuno Cândido Domingues e Mário Secundino Cerdeira, respectivamente Presidente e Vogal do Conselho Fiscal a fim de apreciar e dar parecer sobre o Relatório e Contas da Direcção, do Exercício do ano de mil novecentos e oitenta e oito.

E sendo quinze horas, foram iniciados os trabalhos com a análise de toda a documentação solicitada e apresentada. Verificou-se que toda a contabilidade se encontrava dentro das melhores regras que a orientam, merecendo especial atenção a existência dos rácios - inovação nas contas da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Melgaço. Com eles pudemos aferir a situação da Caixa com as suas congéneres da Região de Entre Douro e Minho e até do país. Feita a necessária e indispensável análise, verificamos a existência de coeficientes normais o que nos conduz a um julgamento muito positivo sobre a actividade da Caixa.

Teve o Conselho Fiscal oportunidade de constatar a normalidade de funcionamento da Caixa, as condições de aceitação de clientes, sobretudo de Credores com respectivos riscos de empréstimos. Verificou-se um substancial aumento das operações passivas com mais depósitos à Ordem e a Prazo, o que garante a confiança e aceitação que a Caixa merece à população do concelho. Em menor escala aumentaram as operações activas (crédito) o que se explica tendo em conta a suspensão das Bonificações e a exigência de mais garantias e mais segurança por parte dos credores, a fim de correr menores riscos de empréstimos. Constatou-se um crescimento moderado sem exageros, sem falsas promessas ou propagandas descabidas, o que nem sequer se estranha dada a situação que a Caixa ocupa na praça local.

Congratula-se o Conselho Fiscal com o funcionamento interno dos balcões da Caixa, nomeadamente com as óptimas relações pessoais e profissionais dos seus funcionários, com especial referência para o Exmº Gerente Joaquim de Castro Pereira que tão eficientemente o tem conseguido. E assim, o Conselho Fiscal deliberou:

1 - Dar parecer favorável e propor à Assembleia Geral a aprovação do Relatório e Contas da Gerência;

2 - Solicitar da Assembleia Geral um voto de louvor para a Direcção pela eficiência do exercício não só do ano findo como do triénio que encerra e em que conseguiu, quase com plenitude, todos os objectivos a que se propôs no início do seu mandato;

3 - Propor à Direcção um voto de louvor e reconhecimento, na pessoa do Gerente, senhor Joaquim de Castro Pereira, a todos os funcionários, pelo dinamismo, competência, dedicação, eficiência e gentileza com que tem exercido as suas actividades, e finalmente;

4 - Propor à Assembleia Geral a aprovação da proposta sobre a distribuição de resultados.

E nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião de que para constar, se lavrou a presente acta que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada por todos.

O CONSELHO FISCAL

A NOSSA GENTE!

A HISTÓRIA DE MAIS UM MELGACENSE COM SUCESSO

EM FRANÇA

Já sabíamos de vários melgacenses que, no estrangeiro, se guindaram a posições de destaque na vida assumindo mesmo a responsabilidade de gerir as próprias empresas.

No casamento da filha do sr. Manuel Rodrigues pudemos contactar pessoalmente com o nosso conterrâneo JOSÉ ESTEVES, natural de Picotim, Várzea Travessa, Castro Laboreiro.

Com apenas 48 anos de idade, o nosso conterrâneo já conta 31 de França, pois foi para lá em 1958, apenas com 17 anos. Começou como maçom ou trolha, passou a «routier» ou condutor de gruas; depois foi pousador de azulejos. Em seguida, assumiu posição de comando na empresa SOPAREV,

passando a Director de empresa em 1966/67 e depois Director-Geral e Presidente Director-Geral da empresa, acabando por a comprar em 1974 depois de ela ter sofrido um enorme abalo motivado pela crise do petróleo. Um projecto muito importante que a empresa tinha para realizar nos Estados Unidos acabou por acarretar enormes prejuízos para a empresa com a alta espectacular dos preços do petróleo. O nosso conterrâneo, graças às economias entretanto feitas, e socorrendo-se dos empréstimos bancários, correndo enormes riscos, decidiu e acabou por ser ele mesmo a comprar a empresa que hoje se chama L. S. R. «LA SOCIÉTÉ DES REVÊTEMENTS» (Sociedade de revestimentos).

Para que a compra fosse possível e a empresa fosse para a frente, o senhor José Esteves disse-nos que teve que trabalhar 16 a 18 horas por dia. Só graças a esse trabalho hercúleo e a um grande espírito de agressividade comercial é que é possível que a empresa, com os seus 60 empregados, na maioria oriundos de Chaves e da zona do Porto, esteja em forte expansão e preveja crescer cerca de 320% no ano em curso. Para que seja possível todo este crescimento devidamente consolidado, o senhor José Esteves não se cansou de nos referir a importância de estar bem preparado para enfrentar os desafios postos pelas sociedades desenvolvidas dos nossos dias. Essa preparação procurou-a ele mesmo, estu-

dando sempre. Graças a esse espírito e aos estudos efectuados, conseguiu adquirir o nível de engenheiro através dos estudos por correspondência.



José Esteves

O senhor José Esteves é casado com uma cidadã francesa, Lu-



O filho Dinis

cienne (na foto ao lado do noivo) que ajuda o marido. O casal tem 3 filhos: Dinis, de 21 anos, que estuda da Comércio Internacional; Stéphane, de 18, que estuda Economia, e Frank, de 15 anos, que está

Continua na 12ª Pág.

A NOSSA GENTE!

A HISTÓRIA DE MAIS UM MELGACENSE COM SUCESSO EM FRANÇA

Continuação da 10ª Pág.

a cursar o equivalente aos nossos estudos secundários.

Têm casa de férias em Afife, junto a Viana, onde vêm desde há 20 anos. Em Castro Laboreiro conservam ainda tudo o que é dos pais.

Além da empresa já mencionada, têm outras empresas subsidiárias, sobretudo uma dedicada a trabalhos de pintura.

Ao conversar com o nosso ilustre conterrâneo bem como com sua esposa, ficamos agradavelmente surpreendidos por encontrar pessoas que pensam nos problemas de maneira elevada, sendo, ao mesmo tempo, de uma humildade cativante. De facto, o seu lema é uma receita de sucesso para todos aqueles que a aplicarem. Diz o senhor José, que na vida, se pode chegar a tudo. O preciso é «QUERER, CRER E TRABALHAR»..

Por outro lado, o ilustre conterrâneo pensa e acha que não basta cada um pensar apenas em melho-

rar a sua situação pessoal e a da sua família. É preciso ir mais longe nos anseios e nas perspectivas de solidariedade. E porque se sente profundamente ligado a Portugal e aos portugueses, o senhor José Esteves é de opinião de que era necessário e altamente proveitoso que se criasse uma «ASSOCIAÇÃO DE BENEFICÊNCIA DE PORTUGUESES» que aproveite a coragem e honestidade da nossa gente. Uma pessoa isolada pouco ou quase nada pode fazer. Um conjunto de pessoas, tendo à frente um bom líder, podem conseguir muito em benefício não só dos membros da própria associação, mas também dos outros portugueses em geral.

Fazendo breves contas, verificamos que, só nos últimos tempos, já aqui demos informações sobre três melgacenses com êxito sonante no campo do sucesso económico. Sabemos de bastantes outros pequenos empresários que também vão tendo êxito em França. E

isto sem sairmos do nosso conceito. De certeza que, se os portugueses que singraram mais na vida, se reunirem, constituirão uma força assinalável, não só na defesa dos próprios interesses, mas também para levar por diante outras iniciativas que possam constituir benefício para os nossos queridos compatriotas.

Nós lançamos a ideia e colocamos o jornal à disposição para informar e alertar os interessados. Só em França são mais de 500 a receber o jornal e mais de 2.000 os que o lêem! Se todos acreditarem mesmo, se todos quiserem, e se todos estiverem dispostos a sacrificar algum tempo em proveito de todos, a obra pode ir por diante!

Numa altura em que nos preparamos para integrar plenamente a Comunidade Económica Europeia, bom era que aproveitássemos tudo quanto está ao nosso alcance para que possamos ter pleno

Continua na 12ª Pág.

CAMPOS DE TRABALHO NO ESTRANGEIRO

Os jovens de 18 a 25 anos, que falem inglês ou francês podem inscrever-se como candidatos a campos de trabalho a realizar no estrangeiro.

Técnicas de Comunicação.

Em 6 deste mês o Serviço Regional do Instituto da Juventude realiza em Viana um curso sobre Técnicas de Comunicação

ESTE ANO

Grupo Polaris

O ESPECTÁCULO DA VOSSA FESTA

LUZ, COR, SOM, ALEGRIA.

4960 MELGACO
Telf. 42651, 42658

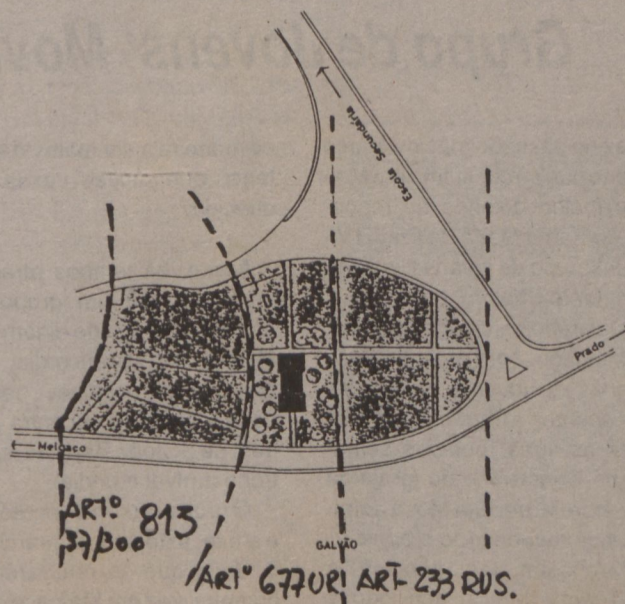
VENDE-SE

Casa de luxo, a 4 km de Viana do Castelo, em Vila Franca, com terreno de logradouro (2.100 m²), com muita fruta e uma média de 3 pipas de vinho branco.

Preço: 16.000 contos.
Trata: Artur Henriques Canejo
Tel. 65365 ou 66292 (rede de Viana)

VENDE-SE QUINTA MELGAÇO / GALVÃO

Aceitam-se ofertas
Telef.: 326999 LISBOA



CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE MELGAÇO

- INSTITUIÇÃO DE CRÉDITO AO SEU SERVIÇO -

UMA PORTA ABERTA PARA A SUA POUPANÇA

DEPÓSITOS
À ORDEM
A PRAZO

OFERECEMOS AS MELHORES TAXAS DE JURO DO MERCADO

— As poupanças colocadas na Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Melgaço são garantidas pelo Fundo de Garantia do Crédito Agrícola Mútuo —
— Decreto-Lei nº 182/87 de 21 de Abril.

A
N
U
N
C
I
E

N
A

«
V
O
Z

D
E

M
E
L
G
A
Ç
O
»

AS ESCOLAS DO CONCELHO

E A CELEBRAÇÃO DO VI CENTENÁRIO

Continuação da 1ª Pág.

veu a "Semana dos Descobrimientos". E no dia 27 de Abril, dia de aulas, 1400 alunos da Escola Preparatória de Cacém foram a Tomar, em visita de estudo, incluída nas comemorações dos Descobrimientos, acompanhados de dezenas de professores, todo o pessoal auxiliar e a respectiva Associação de Pais.

Havia, pois, campo vasto para que as nossas Escolas colaborassem no Acontecimento Histórico, nacional e local, da Tomada do Castelo aos Castelhanos.

Como se operou essa colaboração?

Foi diferente a maneira de agir face ao acontecimento.

Nas Escolas Primárias houve uma equipa que procurou dinamizar o meio escolar e essa equipa foi o Núcleo de Apoio Pedagógico de Melgaço, constituído pelos professores: Carminé Armando de Brito, António Manuel Domingues, Flávia Maria Calheiros Gonçalves e José Augusto Pinto Gonçalves Ribeiro.

Esta equipa elaborou um jornal e uma gravura, destinados, exclusivamente, às Comemorações do VI Centenário da Tomada do Castelo de Melgaço.

E enviaram este trabalho a todas as Equipas dos Núcleos de Apoio Pedagógico do Distrito de Viana do Castelo, à Delegação Escolar de Melgaço, à Equipa Concelhia de Educadores Especiais, ao Coordenador de Adultos e a todas as Escolas Primárias do Concelho, às quais pediram que enviassem trabalhos destinados à exposição.

E no dia 3 de Março, quando os convidados entraram no edifício dos Paços do Concelho

lho puderam ver e admirar o trabalho das crianças das Escolas Primárias, trabalho que expressava a Tomada do Castelo, trabalho complementado com a presença, alegre e garbada, das crianças nas cerimónias.

A apresentar a brochura, o Núcleo de Apoio Pedagógico de Melgaço escreve: "Não podia este NAP - Núcleo de Apoio Pedagógico - ficar alheio perante tão importante acontecimento. Assim, depois de algumas rápidas pesquisas, pois o tempo urge, reunimos alguns textos alusivos à época e à história de Melgaço, com os quais compilamos a presente brochura para dar oportunidade aos professores e alunos do concelho de aprofundarem o conhecimento desta data histórica.

Julgamos cumprir com a nossa obrigação, enquanto Núcleo de Apoio Pedagógico e ainda como professores, educadores e sobretudo como Melgacenses orgulhosos das suas tradições e história, dando deste modo o nosso singelo contributo às comemorações»

Este o bom contributo no Ensino Primário.

E no Ensino Básico, na Escola Preparatória e Secundária?

Desconhecemos se, no interior, houve qualquer realização que se assemelhasse ou que, ao menos, copiasse a oportuna, patriótica e bairrista iniciativa do Núcleo de Apoio Pedagógico do Ensino Primário.

Disseram-nos que o dia 3 foi dia normal de aulas e que uma representação da Escola participou nos actos comemorativos.

Um professor universitário ao saber que a participação da

escola não fora maciça, exclamou: "Ficou à prova o bom senso dos órgãos da Escola!"

Certamente que a representação da escola foi decidida dentro da mesma Escola.

Por quem?

Pela Comissão Instaladora? Pelo Conselho Pedagógico?

Quer uma quer outro, com certeza, apresentaram "razões" para uma tal decisão, tanto mais que receberam convite oficial do Presidente da Câmara, tanto quanto nos disseram.

Porque as escolas "não são do Governo, nem do Ministério da Educação mas das Comunidades, como disse o ministro Roberto Carneiro, a Comunidade melgacense tem direito a saber:

- Quais as "razões" de uma tal decisão?

- Quem a tomou: a Comissão Instaladora, o Conselho Pedagógico? Quem?

- Houve unanimidade?

- Se não houve unanimidade, quantos votaram a favor da participação maciça da escola nas Comemorações, quantos votaram contra; e houve abstenções?

- Quais as razões de cada um destes sectores de votantes, se os houve e em que percentagem?

"A Voz de Melgaço" faz estas perguntas como órgão de informação e de formação, de análise e de crítica.

A Escola deve aos alunos, à sociedade em que se insere e aos Pais dos alunos o esclarecimento da atitude tomada.

E este jornal, como sempre, está pronto a inserir as respostas dos responsáveis, e com muito gosto e sentido deontológico, publicará as Actas que digam respeito a este facto. E a outros, que a boa pedagogia recomende tornar públicos.

Júlio Vaz

A NOSSA GENTE!

A HISTÓRIA DE MAIS UM MELGACENSE COM SUCESSO EM FRANÇA

Continuação da 1ª Pág



José Esteves e Lucienne no casamento da Brigitte e do Hermínio

éxito. Se bastantes emigrantes, apesar de isolados, conseguiram vencer as dificuldades e são capazes de lutar de igual para igual nos países em que estão a trabalhar e que já integram a C. E.E., quanto mais fácil não será a integração se todos derem as mãos e proporcionarem informação e ajuda que leve

a iniciativas sempre renovadas e inovadoras. Quantos benefícios não serão possíveis para os nossos emigrantes.

Ainda gostaríamos de poder dar notícia dos frutos desta proposta que hoje aqui lançamos.

Ao senhor José Esteves, sua esposa e filhos, os nossos parabéns e a certeza de que os incitaremos a que levem por diante tão meritória ideia em prol da nossa gente. Se tal se tornar realidade, o título desta crónica, será cada vez mais verdadeiro: «A NOSSA GENTE». Sim, passará a haver qualquer coisa que caracteriza ainda melhor as gentes que se orgulham da terra onde nasceram e que se acostumaram a sonhar com grandes coisas, pois que das alturas onde nasceram, os horizontes são sempre mais amplos. Nós não nascemos para ser tacanhos e de vistas curtas. O nosso destino chama e permite sonhar com muito mais.

GRUPO SHALOM

Carlos Nuno

Grupo de Jovens Movimento SHALOM, em Melgaço

Fez no passado mês de Março um ano que se constituiu em Melgaço, melhor dizendo, na freguesia, de Santa Maria da Porta (Vila), um grupo de jovens filiado no movimento Shalom, de Braga.

Este grupo conta actualmente, em Melgaço, com mais de duas dezenas de jovens, todos eles pertencentes à freguesia da vila.

Faz as suas reuniões semanais no Consistório da Igreja da Misericórdia de cuja Mesa administrativa recebe todo o apoio.

Para além das reuniões, o grupo tenta realizar actividades

de maneira a dar mais vida a esta terra, que muitas vezes é esquecida.

Assim, há tempos atrás este grupo formou um grupo coral com a finalidade de dinamizar as Missas da Misericórdia, Igreja que o grupo escolheu para sua sede e onde se encontra a imagem de S. João Baptista, seu patrono a nível mundial.

O grupo resolveu, então, levar a efeito, este ano, as marchas de S. João que se realizarão pela primeira vez em Melgaço, no dia

24 de Junho.

O programa desse dia consistirá do seguinte: às 18,00 horas terá lugar na Igreja da Misericórdia, Missa cantada pelo Grupo coral do Shalom.

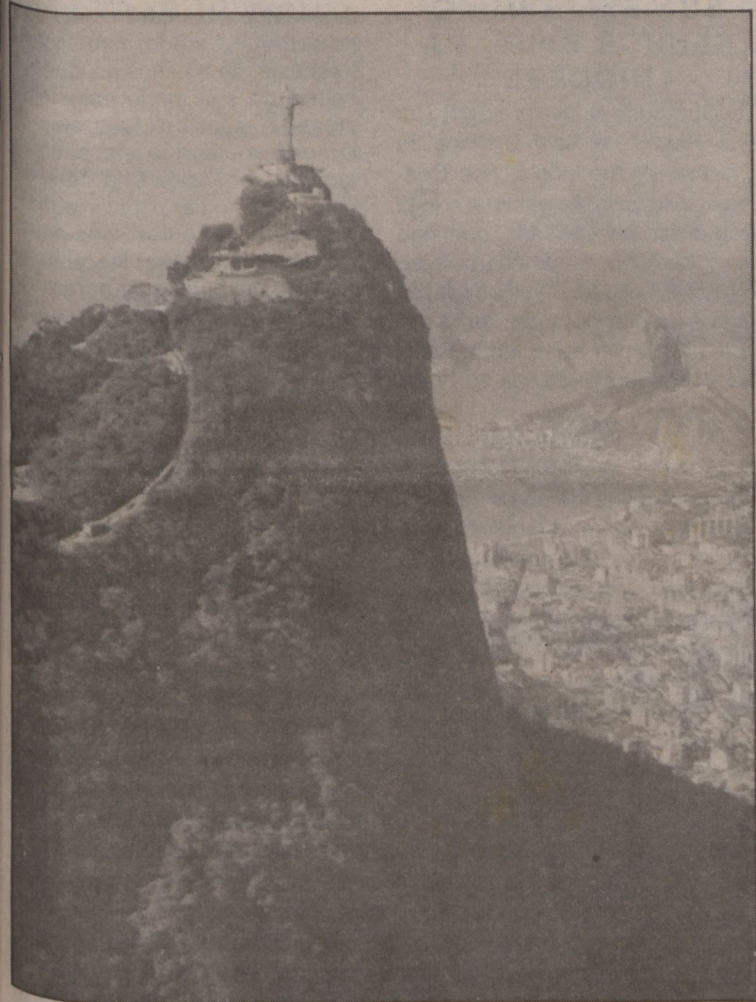
As 22,00 horas saída das marchas populares da rua da Barbosa com rumo ao largo Hermenegildo Solheiro, onde farão a sua actuação. Às 23,30 horas actuação do conjunto APLAUSO de Braga, onde no intervalo se fará o sorteio das rifas.

O grupo para levar a efeito as



A GRANDE CONFRATERNIZAÇÃO DOS MELGACENSES DO RIO DE JANEIRO COMEMORANDO OS 600 ANOS DA TOMADA DO CASTELO AOS CASTELHANOS

Como nasceu, se desenvolveu, e concretizou a ideia



Rio de Janeiro: Cristo Redentor

— Alô... é o António Monteiro?
— Sim, sou eu. Olha, Igrejas, fui à Parada Modelo mas não achei o Augusto. Aquilo lá já é doutra gente. Deram-me o telefone de um fulano que foi um dos sócios anteriores, toma nota:...
— Está difícil localizar esses Melgacenses da Breia. Já envolvi todo o mundo. No domingo passado, o Jerônimo, de Alvaredo, o neto do Dr. Vitoriano, também foi lá de propósito a meu pedido, mas não conseguiu qualquer informação. Vou tentar essa pista que me deste. Um abraço, António, e obrigado.
— Alô, por favor, mora aí um senhor que foi dono do posto da Parada Modelo?
— Um momento que vou chamar.
— Meu amigo, estou tentando localizar um patricio de nome Augusto que foi dono da Parada Modelo.

— O Augusto, claro; mas eu não tenho nem endereço nem telefone. Mas olhe, peça informações na Casa de Portugal de Terezópolis, acho que ele passa os dias por lá.
— Obrigado, amigo, ajudou muito.
Difícil entrar em comunicação com a Casa de Portugal. Talvez amanhã, pela manhã, com menos movimento possam atender-me.
— Alô, é da Casa de Portugal?
— É sim, que deseja?
— Ainda bem. Por favor, conhece um senhor de nome Augusto?
Disseram-me que ele está por aí diariamente jogando bocha.
Ele coxeia um pouco. É de Melgaço.
— Não tenho ideia. Vou o por em contacto com o restaurante, lá devem conhecer.
— ... O Augusto, um patricio muito expansivo e brincalhão...
— Sim, sim, o senhor Augusto. Ele costuma vir todas as tardes

para jogar sinuca, mas só de tarde.
— Não sabe o telefone da casa dele?
— Só na secretaria, vou ligar para lá.
— Estou querendo entrar em contacto com o Sr. Augusto... sim Augusto Lobato. Não podia ver na ficha social dele, o telefone?...
Foi bastante difícil mas, com paciência e persistência conseguiu-se contacto com a maioria dos melgacenses residentes no Rio de Janeiro. Os mais difíceis foram o Raul da Conceição e os irmãos, filhos da Maria do guarda do «Reguengo».
Nas lides da Casa do Minho, no relacionamento diário, o Fernando Alves, neto do Umberto, filho do António dos Bouços, sugeriu:
— E se fizéssemos uma reunião de Melgacenses? Só descendentes do Umberto somos mais de vinte, já garantia alguma participação.
— É uma grande ideia. O difícil é saber por onde andam os outros.
Há mais de trinta anos que não existe qualquer contacto. Vai ser uma mão de obra... Vamos pensar no assunto.
Uma noite um telefonema muito agradável:

— Escutei seu nome no Programa de Rádio «Variedades Portuguesas». Você não é de Melgaço?
— Claro. Sou o Manel do Augusto do Félix, o alfaiate. E você quem é?
— Sou o José Silva, de Prado.
— De Prado... de Prado... Silva... Não me vai dizer que é o Zé da Albertina, o seis dedos...
— Sou eu mesmo!
Durante mais de uma hora foi um desfile de recordações. Voltou a ideia de um encontro entre os naturais de Melgaço. A oportunidade era excelente. Na nossa terra iam comemorar-se 600 anos da tomada do Castelo aos castelhanos.
Um trabalho aturado de investigação por telefone começou a surtir efeito. (Só espero não ter de vender o telefone para pagar a conta do mesmo.)
Uns foram dando a pista de outros. Muitos tinham-se mudado. Alguns moravam nas cidades vizinhas. Levou mais de três meses a tentar agregar a gente de Melgaço.

Na maioria dos casos, no primeiro contacto, a turma não ficava muito animada com a ideia da festa de confraternização proposta. Foram necessários vários telefonemas para catequizar esses arredios. Valeu a empolgação de outros que incentivaram e colaboraram na procura. Além do Zé da Albertina, os irmãos Silva, do Pêso, António e Manuel, deram muita força. Os descendentes do Zé da Camila, os Golim da Assadura, também custaram para achar. O Jerônimo Castro, após o primeiro telefonema, fez questão de ir encontrar-se conosco na Casa do Minho para saber como colaborar. Os irmãos Monteiro, Germano e António, de Cristóval, também aderiram de pronto. Ainda de Cristóval, os irmãos Armando e António, do lugar da Porta, telefonaram aderindo, por terem lido no «A Voz de Melgaço», o grande jornal da nossa terra que divulgou o evento.
Acertados os detalhes com a Casa do Minho e marcada a data, aguardou-se o grande dia.

Nos últimos telefonemas de confirmação, na semana da festa, pediu-se aos participantes que chegassem cedo para o convívio durar mais tempo. O Manuel Pinto da Silva, do Peso, de tal modo estava animado que disse que nesse domingo iria à missa na igreja de São Judas Tadeu, perto da Casa do Minho, às 9 horas, para chegar mais cedo e poder ajudar.
Do Sr. Padre Júlio, Director de «A Voz de Melgaço», já tinha chegado uma mensagem de congratamento. Do Presidente da Câmara, a quem também havia sido solicitada mensagem e brindes, nada. O Armando Pereira telefonou a seu filho Carlos que estava em Cristóval, e regressaria no sábado anterior à festa, para falar com o Sr. Rui Solheiro. Valeu. O Carlos de Assis trouxe um pesado pacote com bandeiras, jornais, livros e a tão almejada mensagem.
Finalmente surgiu o domingo, 2 de Abril de 1989. Um bonito domingo de Outono, que por estes lados não faz diferença dos dias de Verão; um dia de encomenda para

Continua na última pág.

Os meus apontamentos

Embora a vida seja caminho para a frente, chegando a certo ponto da marcha-a-cumeada dos cinquenta é ótima ocasião-apetece olhar para trás e recordar.

O recordar, hoje, é para cumprir dever de gratidão para com algumas pessoas que me ajudaram a dar os primeiros passos no caminho que já caminhei. Pedindo desculpa a tantos que não vou mencionar, limito este apontamento às professoras do ensino primário, felizmente ainda vivas embora aposentadas: D. Maria Afonso, em Seixas; D. Beatriz Araújo, creio que algures na Vila de Melgaço; D. Duartina de Jesus Domingues, na Orada; D. Alexandrina, «a Menina Alexandrina», em Chaviães.

Não sei se alguma vez em Melgaço se fez pública homenagem ao (à) professor (a) primário. Mas que todos lhe devemos muito do que somos, ninguém será capaz de o negar. Estaria, pois, disponível, e penso que muitos outrós, para que tal se fizesse na pessoa de todos os que, aposentados, pudessem comparecer em sessão solene e eucaristia. E como memória, ficaria um monumento em lugar nobre desta Vila.

Na verdade, ninguém teria sido o que é, sem eles.

M. D.

Por alma do Pe. Carlos

No dia 1 de Junho passa mais um aniversário do falecimento do Pe. Carlos.

A missa de sufrágio, que a família manda celebrar, será no dia 3, sábado, às 19 horas (7 da tarde) na igreja paróquial de Rouças.

DA VILA E DO CONCELHO

D. MARIA TERESA ALMEIDA CERDEIRA

Vinda da cidade de Toronto - Canadá, onde está radicada há muitos anos encontra-se entre nós, de visita à sua família, a nossa conterrânea Sr^a D. Maria Teresa Almeida Cerdeira, esposa do nosso estimado assinante Sr. Henrique Cerdeira.

Os nossos cumprimentos.

MELGACENSE PREMIADO COM UMA CARRINHA E UM TELEVISOR A CORES

Num concurso promovido pela firma "Arminho" Hiper-Cash, de Nogueira - Braga, foi premiada com uma carrinha Bedford e um televisor a cores o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Álvaro Fernando de Sousa, comerciante desta vila.

Por tal motivo, apresentamos ao nosso amigo nossos parabéns.

NASCIMENTO

Numa Clínica da cidade de Lisboa, deu à luz uma menina a nossa conterrânea Sr^a Dr^a D. Maria Fernanda Cerdeira Cardoso, esposa do meretíssimo Juiz de Direito Sr^o Dr^o Ricardo Figueiredo Cardoso, residentes em Lisboa.

À recém nascida desejamos muitas felicidades e a seus pais, os nossos parabéns.

JOÃO GONÇALVES

A fim de tratar de diversos assuntos, esteve entre nós, numa curta visita, o casal nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. João Gonçalves, acompanhado de sua esposa Sr^a D. Mercedes Reis Gonçalves, residentes em França.

Os nossos Cumprimentos

FESTAS (FEIRA) DO VINHO EM RIBADÁVIA (ESPANHA)

No número 891 deste quinzenário, com data de 1 de Abril, publicamos a notícia sobre a Festa (Feira) do Vinho em Ribadávia (Espanha), que se realizava nos dias 28 - 29 - 30 de Abril e 1 de Maio como já é costume.

À última hora, e por motivos imprevistos a Comissão Organizadora, alterou a data das mesmas, para os dias 1 - 2 - 3 e 4 de Junho.

Visite Ribadávia nestes dias.

NECROLOGIA

Sebastião Manuel Rodrigues

No Hospital Escolar de S. João do Porto, faleceu vitimado por um brutal acidente de viação ocorrido nesta vila, no passado dia 20 de Abril, o nosso conterrâneo Sebastião Manuel Rodrigues, solteiro, de 28 anos de idade, trabalhador das obras da Câmara Municipal.

O extinto, pessoa muito estimada no nosso meio, era filho de Manuel Pinto Rodrigues (NEGOS), já falecido, e de Maria Espinheira, irmão de José Rodrigues.

O seu corpo foi trasladado para esta vila, onde se realizou o funeral com grande acompanhamento, seguido de missa de corpo presente.

A toda a família em luto, apresentamos sentidas condolências.

- Quanto ao brutal acidente em que perdeu a vida este nosso conterrâneo não damos notícia, pois

que a G.N.R. não forneceu elementos ao nosso correspondente da vila, no momento em que os mesmos foram pedidos.

J.A.F.A.

FUTEBOL

MELGACENSE - 0 - FORJÃES - 2

No Campo Municipal de Melgaço efectuou-se o jogo referente à 27ª jornada da 1ª Divisão (A.F. de Viana do Castelo) entre as equipas do Sport Clube Melgacense e o Grupo Desportivo de Forjães (Esposende), que estes venceram, merecidamente, por duas bolas a zero, pois foi a equipa que mais se interessou pela vitória.

Árbitro - Martinho Cerqueira, auxiliado por José Manuel (Banca) e Torcato Viana (Peão) e os grupos apresentaram a seguinte formação:

Melgacense: Sérgio; Quim, Penteadado, Gonçalves e João; Pedro (Aurélio); Zé Augusto e Raul (cap); Táboas, Zé Manel (Toninho) e Bimbas.

Forjães: Pinheiro; Tone Maria; Queirós, Valdemar e Carlos; Vitor, Domingos e Tojó; Jaime; Fernando (cap) e Moinhos.

Ao intervalo - 2-0

Marcadores - Vitor aos 25 minutos e Fernando aos 43.

Cartões amarelos a Vitor, Quim, João e Aurélio.

Na segunda metade, o cariz do jogo não se alterou, embora os melgacenses tentassem organizar algumas jogadas que não concretizaram. Sem dúvida que os visitantes foram sempre superiores, acabando por vencer com todo o mérito.

Arbitragem fraca.

Alfredo Lourenço do Paço

DE PENSO

António Passos

Acompanhado de sua esposa Sr^a D. Clédia Passos e outros familiares esteve entre nós durante alguns dias, o nosso amigo conterrâneo e estimado assinante Sr. António Passos, comerciante em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

OBRAS E MELHORAMENTOS

Acesso ao Pomar

Feita toda a bertura até ao fundo do lugar do Pomar, com a respectiva ligação até à estrada existente, foi feita a pavimentação de todo o troço até ao centro do lugar, estando certos que foi uma grande melhoria para a população que há longos anos ansiava por este melhoramento. Esperamos, no próximo ano, ou talvez ainda este, fazer o arranjo do acesso à Igreja e Cemitério.

ESTRADA DE PARANHÃO

Feito o acordo com os proprietários dos terrenos abrangidos pelo alargamento deste acesso, está em curso, satisfazendo assim uma aspiração de há longo tempo da população desta zona que, com razão reclamava um acesso condigno ao lugar de Paranhão. Esta obra é levada a cabo com a colaboração da Junta de Freguesia que a administra directamente.

ACESSO À SEDE DA JUNTA

Nos mesmos moldes do acesso ao Paranhão, será feito por administração directa da Junta de Freguesia, o alargamento, existindo para já o acordo com os proprietários abrangidos.

A.P.

ARRANQUE PRÓXIMO DA NOVA E.N. MONÇÃO-S. GREGÓRIO

Problemática tão velhinha, melhoramento ansiado por todos, remédio para tantos males sobejamente conhecidos, uma via que nos permita alcançar o almejado direito à igualdade com tantas outras terras do país.

Falamos da nova Estrada Nacional que, no seguimento da ligação Valença/Monção, arrancará imediatamente para a fronteira S. Gregório. Este processo iniciado pela Câmara Municipal em 1983, e cujo historial é sobejamente conhecido dos melgacenses que acompanharam os esforços a par e passo, está agora em fase de concretização.

Poderemos ver, dentro de pouco tempo, mais umas aspirações tornadas realidade, sentir-nosmos mais perto de tudo. A dimensão desta nova via já se adivinha, por comparação da que actualmente, está em fase de construção no troço Monção/Valença. Além da comodidade do novo traçado, veremos a distância aos grandes centros substancialmente encurtada ao mesmo tempo que com um aumento de velocidade na sua utilização.

Todos estes factores contribuirão para uma melhoria do nível de vida das populações abrangidas, no que concerne a prestação de serviços, o planeamento de novas iniciativas, à rapidez de transportes de pessoas e bens. O projecto deste melhoramento tal como estava previsto, foi já entregue à firma "PLANVIA", fazendo-se, neste momento, o estudo prévio dos custos das propostas alternativas ao traçado, nas zonas de Alvaredo e de Barbeita. Podemos adiantar que o prazo de elaboração do projecto definitivo é de um ano, estando portanto dentro da calendarização prevista.

Estamos convictos que a obra será posta a concurso no próximo ano, pois tem já inscrita, em PID DAC, a verba de 640.000 contos, além de 650.000 para o ano de 1990.

NOVO QUARTEL DA G.N.R.

Estão a fazer todas as diligências no sentido de podermos contribuir para o arranque da construção do novo Quartel para a Guarda Nacional Republicana.

É do conhecimento público que a autarquia pôs o terreno à disposição, e além disso vai custear a elaboração do projecto. O Estudo Prévio foi aprovado, tendo já o arquiteto responsável entregue o Projecto definitivo na Câmara e do qual o Comandante Distrital da G.N.R., levou três cópias para o devido encaminhamento.

Será uma obra a desenvolver por dois pisos e dos quais vamos procurar fazer uma sintetizada descrição:

No primeiro piso ficarão as instalações administrativas, sala de transmissões, cela, arquivo, sala

de investigação, gabinete do Comandante, arrecadação para material de Guerra, de aquartelamento e arrumos, óleos e combustíveis, sala de aula e garagem.

O segundo piso será destinado a camarata, balneário, despensa, cozinha, refeitório, sanitários, arrecadações e ainda moradia do Comandante do Posto.

Esperamos agora que o Comandante Geral consiga inscrever esta obra no P.I.D.A.C. de 1989, pois trata-se de uma unidade que faz falta a Melgaço que, pelo seu índice de crescimento, necessita de um policiamento de qualidade o que, diga-se em abono do corpo actual, só se conseguirá se o seu activo triplicar.

DE CHAVIÃES

VISITA PASTORAL DE SUA EX.^a RVM.^a O SENHOR BISPO DA DIOCESE

Conforme estava previsto, Sua Ex.^a Revm.^a, o Senhor Bispo da Diocese D. Armino Lopes Coelho, fez a sua visita pastoral a esta freguesia, no passado domingo dia 7 de Maio, tendo chegado ao lugar das Lages às 9h45, onde fez uma pequena paragem, para depois prosseguir até à Igreja Paroquial, aonde chegou às 10 horas em ponto.

Ali, foi cumprimentado pelas autoridades presentes, designadamente pelos membros da Junta de Freguesia e da Junta Fabriqueira e saudado pelo povo presente. Seguidamente, entrou na igreja e na sacristia paramentou-se saindo pela porta desta para depois voltar a entrar pela porta central da igreja em procissão dando em seguida início ao acto litúrgico da Santa Missa. Na homilia não se esqueceu Sua Ex.^a Revm.^a de agradecer ao povo de Chaviães o carinho e o respeito com que foi recebido, assim como às pessoas que tiveram a imaginação de ornamentarem os locais por onde Sua Ex.^a Revm.^a teria de passar. No momento próprio procedeu ao Crisma e todos os actos solenes desta jornada terminariam por volta da uma hora da tarde.

FESTA EM HONRA DA PADROEIRA

Consta que a festa a realizar nos dias 5 e 6 de Agosto, nesta freguesia em honra da Padroeira Santa Maria Madalena, este ano, vai estar de romba. A prová-lo, estão os contratos já fechados com a Banda Municipal de Monção; dois conjuntos musicais de classe; grupo de gaiteiros; Ornamentações; andorista de renome e o mais que poderemos ver nos programas, brevemente a sairem da impressão. - Que Santa Maria Madalena lhe dispense a Sua ajuda, pois é fincada nesta fé, que a Comissão da festa se abalança a tão grande despesa, para a qual já deu início ao pedatório.

VINDA DE TERRAS DE SANTA CRUZ

Vinda do Rio de Janeiro, já se encontra no seu "Lar da Saudade",

no lugar do Curtinhal, em companhia de seu estremecido marido Sr. Amadeu Abílio Lopes, a sua letta esposa D. Ulíceia Lopes. Que sejam bem-vinda e que os dias, passados entre nós, sejam para um casal um porvir de bem estar, são os nossos sinceros votos.

ASSINATURA PAGA

Pagou a sua assinatura de "Voz de Melgaço" relativa ao ano corrente de 1989, a Exm^a Senhora D. Maria de Jesus Domingues, residente no lugar da Orada - Vila Melgaço

NECROLOGIA

MÁRIO FERNANDES

Soubemos ter falecido em Espanha, no lugar de Cassapal, da paróquia de Alveios, onde residia e era proprietário, o nosso conterrâneo e amigo Sr. Mário Fernandes, também conhecido pelo "Mário da Pena", casado, natural de freguesia, de 65 anos de idade. A notícia da sua morte entristeceu muita gente, pois o Mário, além de ter sido mordomo uns anos da Igreja Paroquial de Chaviães, era uma figura muito popular e muito prestável dentro das suas potencialidades. Que Deus lhe tenha reservado um bom lugar para a sua alma. À sua inconsolável esposa, filhos e demais família em pesadíssimo luto e dor, apresentamos por este meio os nossos sentimentos.

MANUEL ALVES

No dia 28 do mês passado faleceu no Hospital de Melgaço, Sr. Manuel Alves, natural e residente no lugar de Parada, desta freguesia. Era casado e contava 82 anos de idade. O funeral realizou-se no dia seguinte pelas 10 horas, desde o referido lugar de Parada para a Igreja Paroquial onde teve missa de corpo presente, para depois ir a sepultar no cemitério da freguesia de Rouçafol por expresso desejo à última hora da viúva, por esta ser natural daquela freguesia.

Que Deus lhe dê o eterno descanso à sua alma e a toda a família em luto e dor, apresentamos os nossos sinceros pêsames.

«A VOZ DE MELGAÇO»

PROPRIETÁRIOS
ANTÓNIO LUIS VAZ E
JÚLIO HILARIÃO VAZ

Director:

JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector

CARLOS NUNO
SALGADO VAZ

REDACÇÃO E

ADMINISTRAÇÃO:

Largo da Senhora-a-Branca, 105

- 4700 BRAGA - Tef. 25284

Composto e Impresso em Offset

Empresacoop-R. Bernardo

Sequeira, 591-Tef: 79 850

Braga

Assinaturas (Anual):

900\$00

Aos assinantes que

recebem o jornal com uma

3ª dobra ou cinta mais

400\$00 por ano.

PAÇOS

VISITA PASTORAL

No passado dia sete, domingo, esta freguesia de Paços, foi visitada pelo Senhor Bispo D. Armindo Lopes Coelho. Como não podia deixar de ser, a visita pastoral a uma comunidade, é sempre motivo de orgulho para os Cristãos que a recebem. Por este motivo Paços e a sua população, estão de parabéns

De parabéns também estão aqueles jovens que receberam o Sacramento do Crisma, e foram muitos! Dava gosto vê-los entusiasmados, a preencherem os boletins do Crisma. Ainda bem, pois são eles os responsáveis por um futuro melhor. Também queremos salientar aqui e dizer-lhes do nosso apreço, a todas aquelas pessoas que trabalharam para que esta festa tivesse o melhor êxito possível, desde o pároco da freguesia Padre Daniel Magalhães, até às senhoras professoras e todo aquele pessoal que frequentou o ensaio do grupo coral, que tanto agradeceu a toda a gente... Os nossos Parabéns! Paços, com o seu Pastor espiritual à frente, deu mais uma bela lição de Cristianismo ao receber condignamente Aquele que veio em Nome do Senhor.

OUTRAS NOTÍCIAS

As obras da Igreja Parquial estão em vias de conclusão, faltando apenas acabar a substituição do telhado. Estas obras, segundo os responsáveis, ficaram muito para além dos 1 000 contos de despesa, tendo-se esgotado por completo as reservas do cofre da Igreja. Contudo valeu a pena pois a

obra aí está à vista de toda a gente.

Também a Comissão de festas da Srª de Lurdes do ano passado, levou a cabo com algumas sobras de dinheiro daquela festa a ampliação do terreiro daquela capela.

Agora é que ficaria bem o coreto ao centro do mesmo. Parabéns pois, à dita Comissão.

E por fim temos a salientar a construção lenta, da estrada que liga o lugar da Grova à Igreja. Esta obra, embora já lá passem carros com alguma dificuldade, está bastante atrasada, talvez por falta de obreiros. Gostaríamos de dar a notícia de que já estava operacional ao menos para a Festa de S. Ana. Contudo até lá ainda pode ser.

C.

DE PADERNE

Festa em honra de Nossa Senhora da Ajuda.

Realizou-se no lugar de Pontiselas a festa de Nossa Senhora da Ajuda, promessa de um devoto de Nossa Senhora. No dia anterior houve Procissão de velas com muito respeito e devoção; no dia seguinte, missa, pregação que muito agradou e Procissão que foi acompanhada pelos Gaiteiros de Parada do Monte. Durante os dois dias música sonora pela aparelhagem de Armando Gonçalves Moreira, de Vilela, Arcos de Valdevez. A noite no recinto da feira do gado grande baile abrilhantado pela afamada orquestra "Os Latinos" de Alvaredo que se prolongou até altas horas da madrugada. A Capelinha de Nossa Senhora da

Ajuda fica situada na quinta de Pontiselas quinta essa que, no Séc XVII, O MOSTEIRO DE S. SALVADOR DE PADERNE andou em demanda com os Senhores da referida Quinta. Esta Festa há cerca de 50 anos que se não realizava e o seu realizador desse tempo foi um regente escolar que dava aulas em Paderne.

Seria bom que, Nossa Senhora da Ajuda fosse todos os anos respeitada com a sua festinha.

Delivrance

No Hospital de Viana do Castelo, teve a sua feliz delivrance dando à luz um lindo e robusto menino, D. Maria de Jesus da Costa Sousa, esposa do nosso amigo e assinante David Manuel Gomes de Sousa. Tanto a mãe como o filho encontram-se bem, felizmente.

Necrologia

Chegou-nos de França a triste notícia do falecimento do nosso amigo Armando de Abreu Saraiva, casado, de 49 anos de idade.

Este Armando era uma boa alma para com todas as pessoas pelo que a sua morte foi muito sentida. Que Deus o tenha junto de Si e a todos os seus familiares em luto as nossa condolências.

Também no dia 26 do mês findo faleceu no lugar da Portela, Belarmina Puga, viúva, de 97 anos de idade. O seu funeral que se realizou no dia seguinte para o cemitério local, foi bem a prova de quanto era estimada. A todos os seus familiares, os nosso sentimentos.

AMIGO LEITOR

Pagar sempre a assinatura Bem cedo e directamente É contributo importante Que pode dar toda a gente.



FABRIMAR DO PRINCIPIO AO FIM

UMA RAÇÃO DE RAÇA

À VENDA NA COOPERATIVA DE MELGAÇO

FABRIMAR

FÁBRICAS DE MOAGENS DO MARCO, LDA

EM VIANA DO CASTELO

Feira Industrial e Agro-Industrial

De 8 a 16 de Julho realiza-se na cidade de Viana do Castelo a IIª Feira Industrial e Agro-Industrial.

O local escolhido é o Terreno sobranceiro ao Rio, que vai ser vedado e será policiado no cais Novo, em Darque.

Compre agora e pague — em 12 MESES, em —

Móveis Castelo

DE

Ramiro de Lima A. Cerqueira

RUA DAS ESCOLAS
TELEF. 42695 — 4960 MELGAÇO

EXPOSIÇÃO:
RUA DA CALÇADA

ELECTROVISÃO

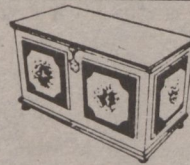
Maria Adelaide Fernandes

Agente oficial das marcas

AEG TELEFUNKEN e GRUNDIG

Assistência Técnica
VENDA DE APARELHOS ELECTRODOMÉSTICOS

RUA DO RIO DO PORTO
TELEFONE 42650 - 4 O MELGAÇO



MARIA FERNANDES DO VAL BRITO

SEGUROS

Vivendas - Apartamentos - Terrenos - A.C.P. Autogrupos

42433 - S. Gregório
Telefs. { 43111 - Rua Velha - Vila 4960 - MELGAÇO

MANUEL CAJÃO

MÉDICO — CLÍNICA GERAL

CONSULTAS: todos os dias e ao domicílio.

FONTE DA VILA — TEL. 42820
MELGAÇO

JOAQUIM RODRIGUES TEIXEIRA & Cª, L.ª

CONSTRUÇÕES DE PRÉDIOS PARA VENDA

ALTA QUALIDADE A PREÇOS COMPATÍVEIS

EM BRAGA

Escritório :

Avenida Central, 54 - 1ª

Telefones :

27256 - 25185

DE POETAS DA NOSSA TERRA

DROGA!!!

Ó jovens da Nossa Terra!
vêde bem o que se passa:

Acordai p'ra não caíres
Tam cedo nessa desgraça!...

Uma vida sorridente
Se apresenta para vós;
Não queirais um dia ser
Presa do tigre feroz!

Que as coisas todas mudaram
Já sabemos - e é verdade!—

Mas é triste suicidar-se
A gente na vossa idade.

De manhã até à noite
Sêde sempre bem atentos!

Reparai: O mal é forte
Para lançar seus inventos.

Nas escolas! Nos cinemas!
Nas praias ! E nos passeios!
Duvidai do grande Amigo,
Sustentai vossos receios.

Se caíres uma vez
Lavanta-te e faz cuidado.
Porque se caís, à segunda,
Logoserás enterrado.

Vindos de um povo guerreiro
— Assim reza a Nossa História —
Lutai, jovens, p'ra ganhardes
Os louros duma vitória!!

Ó sombra negra maldita!
Que tantas mortes tens feito!!
Co'os teus segredos de abelha
Tens posto o mundo sem jeito!!!

J. Serrano

Num trono já me sentei

Por tempo bem alongado,
Num trono já me sentei,
Pois fui aclamado rei
Num país pacificado!...

Foi feliz esse reinado!...
Combates nem travei,
Nem o reino dilatei!...
Era vasto o meu Estado!...

Teu coração foi o trono,
Donde governei o mundo
Que girava à nossa volta!...

Nunca tiveste outro dono
Que, de rosto tão jucundo,
Sempre evitasse a revolta!...

Silvio Funchal
(Do livro em preparação
Rainha da Mimosa)

A PRIMAVERA

Passados tempos duros de invernia
— De morte em aparência a longa espera —
Um sopro aquecido o SOL irradiava,
Soltando a VIDA que ao frio se rendera.

Suas forças a estes dois a TERRA alia,
Refeita do que ao tempo então cedera,
E no encontro dos três em harmonia .
Nasce a alegre e festiva PRIMAVERA:

Se em trinados vêm melodias de encanto
E das grinaldas o floreio exala
Aromas tão diversos em mistura,

Do viço nos campos urde-se um manto
A que o tecelão dá cores de gala,
Mas, no fundo, em destaque, põe verdura.

António Gonçalves Rodrigues

COMO UM PRELÚDIO?!

Sim, foi como um prelúdio
A colaboração de A.R. BARBOSA

Que deu quase começo
— Tanto em verso, como em prosa —

Ao quinzenário «A Voz de Melgaço»,

Mas, principalmente, dando vida

Às suas páginas, falando com esmero

Da sua Terra natal!...

Tendo sido aceite com grande apreço,

Pelo seu esforço e cansaço
Para tornar conhecido em todo Portugal

O belo concelho de Melgaço!

Como nenhum outro periodista,
Seu precedente,
Incapaz de fazer igual,
Atingiu o seu ponto de vista:

— Narrando lendas, usos e costumes

Da gente melgacense -
Dêu a conhecer o valor de Melgaço

Na História de Portugal!...

Foi como um prelúdio,
Também,
Quando, depois da sua ausência,

(Por motivo de doença...)

Sem desdém

Pela Esperança, nem pela Crença

Em Deus, voltou como quem,

Com o mesmo fervor,
Quer continuar a falar
Do concelho de Melgaço
Com carinho e Amor!...

MELGACENSES, todos em coro,

Digamos:

— Tanto em verso, como em prosa -

Benvindo seja, de novo,
O nosso amigo A.R. BARBOSA.

Amândio Pinto de Araújo

TRISTE SINA

Bateu-me à porta e pediu-me para lhe ir ver a televisão, que estava avariada. Não queria que a filha e os netos, que vinham passar com ela a noite de Natal, se fossem embora por não ter televisão para verem.

Mais de setenta anos, tem aquela pequena mulher, humilde, com ar triste cuja pena maior era que a filha e os netos a deixassem naquela noite tão só, como ela já vive todos os dias.

Vive numa casa, que pertenceu a uma fundação, chamada Cardeal Cerejeira, e acabou, só porque os revolucionários que há alguns anos atrás faziam leis neste país, lhe chamaram fundação fascista. Poderia até ser feita por facistas, só que essa fundação arranhou casas para muita gente necessitada, enquanto que os tais que acabaram com a fundação « fascista », ainda não fizeram nada melhor, nem parecido...

Uma vez em casa dela, contou-me um bocadinho da sua triste sina...

Lá dos lados de Chaves, teve oito filhos que ainda vivem e bem, segundo ela disse. Passou fome e pediu esmola, para que a fome dos filhos fosse menor, ela e o marido, claro. Ainda se lembra de uma sopa? Só de nome, que um dia tiveram que comer e que foi feita, só com água, couves e duas batatas porque, « adubo » não havia...

Vieram para Lisboa, trabalhar e, então, a fundação « fascista » mas com « coração » maior do que as fundações socialistas, arranhou-lhes uma casa digna de gente, só que isso que em tempos foi muito do quanto desejou, agora não lhe basta porque, dos oito filhos que tem vivos, apenas uma filha a visita de vez em quando, especialmente nas festas do ano.

Alguns filhos e noras, nem lhe consentem que viva com ela uma rapariga, para lhe fazer companhia « obrigando-a » assim, a viver só...

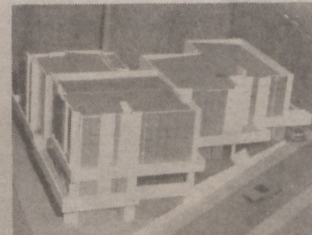
Ao ver que a televisão estava pronta, ficou com ela uma maior certeza de que pelo menos este ano, a noite de Natal, seria melhor e mais quente, na companhia da filha e dos netos.

Quando estes filhos « abandonam » assim a mãe já velha, quando ela mais vai precisando de ajuda, não é mesmo certo que vivemos num mundo de malucos?

LISBOA, NATAL DE 1988

Carlos Alberto Afonso

CONSTRUMINHO, L.D.A.



Largo da Calçada

Telef. 42039 - 4960 Melgaço e

Rua Almirante Ramos Pereira

Telef. 91 13 72

4915 Vila Praia de Âncora

EXPRESSO DO ALTO MINHO

Comodidade - Rapidez - Economia
Autopullman de luxo - Serviço de Bar

VIAGENS RESENDE

Porto - Rua dos Carmelitas, 7
Lisboa - Rua dos Bacalhóes, 20-A

e AUTO VIAÇÃO MELGAÇO, LDA.

NOVO HORÁRIO DO EXPRESSO
S. GREGÓRIO — PORTO

b	a	c		LOCALIDADES	d	e	f	a
7.30	15.00	19.15	P	S.GREGÓRIO C				20.25 23.00
7.45	15.15	19.30		Melgaço	8.45			20.10 22.50
8.15	15.45	20.05		Monção	8.15			19.40 22.20
9.10	16.30	21.00		Arcos de Valdevez	7.30			18.55 21.35
9.15	16.40	21.15		Ponte da Barca	7.25			18.45 21.25
9.50	17.10	21.45		Vila Verde	6.55			18.15 20.55
10.15	17.25	22.00		Braga	6.40			18.00 20.40
10.35	17.45	22.30		V. N. Famalicão	6.10			17.25 20.05
11.25	18.48	23.15	C	PORTO P	5.30			16.30 19.10

- a) - às 6.as feiras ou vésperas de feriados
- b) - De 2ª a 6ª feira excepto feriados.
- c) - Aos Domingos e feriados
- d) - às 2.as feiras.

DR. LEITE D'ALMEIDA

DOENÇAS DOS OLHOS
CIRURGIA - LENTES DE CONTACTO

CAMPO DA VINHA, 23 - 2ª

TEL. 71477 - BRAGA

RUA DE CEUTA, 60 - 3ª

TEL. 24288 - PORTO

GALEGOS E VINHO DE RIBADÁVIA

Ribadavia: Conheço menos por lá ter passado quatro ou cinco vezes que pelo que li e ouvi.

O que é dito e escrito relativo a antiguidade alteia a minha atenção tudo quando se trata da gente Minhota e, ou Galega, pov o antigo da bela Península Ibérica.

A expansão Romana regou a Europa com guerra e opressão, mas também com cultura e valores indispensáveis aos povos no estado de Bárbaros, mais perto do animal que o Homem imaginável hoje. Sabemos que os Romanos foram os maiores Arquitectos, Engenheiros etc., foram eles, que em grande escala utilizaram a geografia para situar e nomear países e povos do Mundo conhecido então. Os quais conservam ainda hoje os nomes derivados da língua Romana, mais tarde Latina.

A geografia Romana permitiu e permite-nos conhecer a origem, e situar os povos Europeus e outros. A civilização Romana, herdeira da Grega, é a nossa. (Roma foi fundada «segundo a lenda» em 753 antes de Jesus Cristo; em 509 antes de J.C. estabeleceu-se a República Romana; em 476 depois de J.C., os povos do norte da Europa, ainda Bárbaros, provocaram a queda do Império Romano).

Em 211 antes de J.C. Scipião «o africano», com 26 anos, foi nomeado Consul de «Espanha» Península Ibérica. Esta península foi dividida em 197 antes de J.C. em duas províncias: a Citerior ao norte e a Ulterior ao sul. A província Lusitana foi nomeada assim em 27 antes de J.C. pelo imperador Augusto «quer dizer divino ou sagrado» que, em realidade, era sobrinho de Júlio César e chamava-se Octávio. Foi o senado que o nomeou Augusto. A Lusitania, foi, desde a sua nomeação, Província Imperial, e era delimitada ao norte pelo rio Douro. Ao norte deste rio havia o povo Gallaici «galego» que pertencia à província Citerior (norte da península). Referindo-me a mapas (copiados por mapas e escrituras Romanas) vejo que a gente de entre Douro e Minho - hoje Português - era tão Galega como parte da Galiza actual.

Estes documentos mencionam que havia os galegos de entre Douro e Minho e, os galegos de extremo norte oeste da imensa Península Ibérica, delimitados em grande parte pelo rio Minho.

O primeiro povo «Gallaici Bracari» estendia-se desde o rio Douro ao rio Minho e ocupava aproximadamente o dobro do que é hoje esta parte de Portugal. A capital era «Bracara Augusta» hoje Braga. O segundo «Gallaici Lucen-

ses» ocupava mais ou menos o dobro do que é hoje a Galiza, a capital era «Lucus Augustus» actualmente Lugo.

A Galiza original delimitada pelos Romanos, formava uma linha natural que é o rio Douro até Miranda do mesmo nome. Desde Miranda do Douro, uma linha Sul Norte passava aproximadamente por Fonfria, Tábara; entre Camarzana e Benavente; perto de Castrocontrigo; cerca de Astorga, de Vilager; de Cangas del Narcea; e enfim Návía. Entre o rio Minho e a ponta norte oeste da península também são assinalados os «Gro-vii» e os «Artabri» (povos que parecem de pouca importância situados na beira mar).

Ripávia ou Ripadavia foi o nome antigo desta vila Galega, «sobre o ávia» pequeno rio afluente do célebre Minho. O Sr Alfredo do Paço anuncia a 26 - feira comemorativa do vinho local. No entanto, o vinho de Ribadavia é conhecido como um dos melhores vinhos espanhóis há centenas de anos. Como penso ser um Galego de antigo sangue, vou testemunhar a antiguidade deste vinho. Num dicionário francês de 1811 lê-se: «Ribadavia; vila e condado de Espanha na Provincia de Galiza, situada sobre um terreno próspero, produz um dos melhores vinhos do país, pátria de Thomas Lemos. No mesmo livro também se lê: Minho; rio muito piscoso (abundante em peixe) onde se encontram Esturções de tamanho extremo: hoje não é o caso, mas em Ribadavia ainda há videiras.

Francisco M. da Cunha

LEIA

«A VOZ DE MELGAÇO»

ELECTROTECNICA

António Solha & Irmão
Praça da República
4960 MELGAÇO

* Rádio - Instalações Eléctricas
* Televisão - Amplificações Sonoras

Agentes da SIEMENS
Assistência Técnica qualificada
TELEFONE: 42294

GREVE, GREVE, GREVE

Por tudo e por nada se faz uma greve neste País, que em nada beneficia o Povo Português. — Se a greve é feita pelo pessoal dos transportes públicos, quem sofre é o povo; se é feita pelos funcionários Públicos, quem sofre é o Povo; se é feita pelo pessoal dos CTT, quem sofre é o Povo. Enfim. Elas são tantas e todas do conhecimento dos portugueses, que não vale a pena eu está-las a descrever e a maçar a minha cabecinha, que tanto gosto tenho nela. Apenas, quero dar o meu parecer para a resolução deste mal que afecta o País e a vida dos Portugueses.

(a) Se o patrão pode dar melhor ordenado a quem o serve e melhores regalias sociais, por que é que lhas não dá, porque é da Lei de Cristo dar a Cesar o que é de Cesar!

(b) Mas se o patrão não pode pagar maior ordenado, nem pode dar maiores regalias sociais a quem o serve, por que se não resolvem as diferenças por meio do diálogo e da compreensão? Assim é que eu achava uma coisa compreensível, e não pelas turras, porque diz o ladrão ou a carteira ou a vida.

E os que não podem fazer greve, como por exemplo os militares da Guarda Fiscal e da G.N.R., reformados antes do 25 de Abril e já fora de idade de poderem passar à situação de reserva? Bem. Também podem fazer a sua greve, mas mal por mal, é preferível receber uma pensão de miséria do que morrer de fome. Portanto, a melhor solução é o Governo, se é que pode, claro, melhorar os salários de quem o serve e daqueles que já o serviram, sem turras nem caprichos que nada resolvem e é sempre o Povo a perder.

Melgaço, Março de 1989
António Luis Reinales

RECORDANDO... MEDITANDO

Morreu Adolfo Simões Muller

Perguntarão muitos dos leitores deste jornal cá do cimo do país: Quem era? O que fazia?

Para outros certamente não será desconhecido, pois várias gerações de jovens leram e deliciaram-se com as suas obras.

Adolfo Simões Muller era jornalista no princípio da sua carreira, para depois se dedicar à poesia e às letras. Mas com uma característica muito especial, dedicada a leitores também muito especiais.

Os leitores eram as crianças e os jovens.

Dos que o leram, quem não se lembra do Semanário «O Papagaio»? Mais tarde sucedem-lhe «O Diabrete» e depois «O Cavaleiro Andante».

Todos eles de muito bom nível e que fizeram as delícias da pequenada daquela época.

Preocupado em divulgar entre a gente jovem os grandes vultos da nossa história e de outros a nível internacional, reuniu as suas biografias numa colecção a que deu o nome de: «Gente grande para gente pequena».

Dedicou-se à Rádio, e na antiga Emissora Nacional como co-produtor, foi responsável pelo lançamento de programas de grande nível e com inúmera audiência ao tempo, como «Vozes do Mundo» «Domingo Sonoro» e «Rádio Teatro».

Este homem de coração sensível, pois quem escreve para crianças tem forçosamente um coração especial, uma sensibilidade muito especial, uma alma especial, tudo misturado com muita ternura, este homem, como ia dizendo foi condecorado muito justamente no País e no estrangeiro. Pela Fundação Gulbenkian, teve o grande prémio de Literatura Infantil.

Morrendo com 79 anos, trabalhou durante sessenta deixando uma obra notável e fundou jornais e revistas, dezenas de livros publicados de poesia, teatro e literatura. Deixa uma obra notável como disse e um vazão enorme neste género, muito principalmente pelo valor literário e pedagógico.

A poesia morava sempre na sua alma e a prova disso foi ter deixado na sua máquina de escrever esta quadra tão significativa:

A todos faz estranheza
que em tão pequena extensão,
pudesse viver um povo
de tão grande coração.

Mas este povo também tem a característica de se esquecer com facilidade, de quem lhe dá alegrias e de quem tem valor.

Na sua última viagem, poucos foram os que o acompanharam e, a nível oficial, foi um silêncio total.

Mas para Adolfo S. Muller isso já não conta: em paz dormirá um sono de inocência, como a alma daquelas crianças para quem escreveu a maior parte da sua vida.

Lisboa-22-4-89
M.S.

CONSTRUÇÕES DE:

JOÃO DA COSTA PEREIRA DE MACEDO

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

- * Vivendas e Apartamentos
- * Escritórios - Estab. Comerciais
- * Quinta - Lotes para construção
- * Venda e aluguer de armazens

CONTACTE

ESCRITÓRIO:
Av. da Liberdade, 498-1º Esq.
4700 BRAGA - Telef. 26535 - 77318

RESIDÊNCIA:
PRADO - 4730 - VILA VERDE
Telef. 921319

DR. RUI TAXA ARAÚJO

— CONSULTAS —

2ª 3ª 5ª 6ª

DAS 9.00H. às 12.00 Horas

— CONSULTÓRIO E RESIDÊNCIA

NA RUA DO CINEMA - 1º DTO.

Tel. 42914 — MELGAÇO

DOMICÍLIO A QUALQUER HORA

DR. JOÃO GASPAR

— CONSULTAS —

Todas as Tardes
Das 14.00 H. às 18.00 Horas

Trav. Dr. António Durães
(Junto à E.D.P.) — 2º Andar

Telef. 42997

EM QUALQUER LUGAR

SERRALHARIA ARTÍSTICA

CODY

— PORTAS — CAIXILHOS —
MARQUISES —
(Tudo em Alumínio Anodizado)

de Carlos Alberto Codesso
Granjão - Paderne - Telef. 42244

4960 MELGAÇO

1º CARTÓRIO NOTARIAL DE VIANA DO CASTELO

Notário ARMANDO CALDAS

FOTOCÓPIA

Certifico que a presente fotocópia composta de seis folhas, incluindo esta, está conforme o original e foi extraída da escritura de folhas vinte a folhas vinte e duas do livro de notas para escrituras diversas número seis - G

Primeiro Cartório Notarial de Viana do Castelo, quatro de Maio de mil novecentos e oitenta e nove.

O Ajudante
A. ilegível

CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADE

No dia quatro de Maio de mil novecentos e oitenta e nove, na cidade e Primeiro Cartório Notarial de Viana do Castelo, perante mim, Licenciado Armando Caldas, Notário do Cartório, compareceram como outorgantes:

JOSÉ REY DAVILA, casado com Julia Abelenda Rodriguez segundo o regime da comunhão geral de bens, natural de Villagarcia, provincia de Pontevedra, Espanha, onde reside habitualmente na

calle Rosalia de Castro, nº 45, e RAMON JULIAN PEÑA GONZALEZ, casado com Nelida Gonzalez Concheiro Santos segundo o regime da separação de bens, natural de Cambados, da referida provincia de Pontevedra, onde reside habitualmente na Avenida Galicia, ambos de nacionalidade espanhola, que outorgam por si e, na qualidade de procuradores, em representação da sociedade «EL CARRASCAL DE PULGOSA, SOCIEDADE ANÓNIMA», com sede na Calle Ayala, números cento e dezasseis e cento e dezoito, na cidade de Madrid, em Espanha, no uso dos poderes que lhes foram conferidos por uma procuração, a qual, com a respectiva tradução portuguesa, me apresentaram e arquivou.

DISSERAM OS OUTORGANTES

Que pela presente escritura, eles e a sociedade que representam, constituem entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes nos artigos seguintes:

guintes:

ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «VALE SOLAR - AGRO TURISMO, LIMITADA», tem a sua sede no lugar da Carvalheira, freguesia de Penso, do concelho de Melgaço e a sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir do dia quatro de Maio de mil novecentos e oitenta e nove.

ARTIGO SEGUNDO

O seu objecto consiste no exercício de actividades relacionadas com a promoção do turismo e produção agro-pecuária.

ARTIGO TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de QUINHENTOS MIL ESCUDOS e divide-se em três quotas, uma de duzentos mil escudos do sócio José Rey Davila, outra de duzentos mil escudos do sócio Ramon Julian Peña Gonzalez e uma de cem mil escudos da sócia «El Carrascal de Pulgosa, Sociedade Anónima».

ARTIGO QUARTO

A cessão de quotas entre os

sócios é livremente permitida mas, quando feita a estranhos depende do consentimento dos sócios não cedentes, a quem é reservado o direito de preferência.

ARTIGO QUINTO

A gerência da sociedade, dispensada de caução, pertencerá a quem for eleito para o efeito por deliberação da Assembleia Geral dos sócios.

PARÁGRAFO PRIMEIRO

Até à realização da primeira Assembleia Geral, é confiada a gerência aos sócios José Rey Davila e Ramon Julian Peña Gonzalez.

PARÁGRAFO SEGUNDO

Para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos, que para ela importem responsabilidade, serão necessárias as assinaturas conjuntas de dois sócios, bastando para os actos de mero expediente, a assinatura de qualquer deles.

ARTIGO SEXTO

Para além da constituição do fundo de reserva legal, fica permi-

tida, por deliberação da Assembleia Geral, a constituição dum fundo de reserva eventual a retirar dos lucros líquidos anuais, em percentagem que não excederá dez por cento.

ARTIGO SÉTIMO

As Assembleias Gerais, quando a lei não determine prazos ou formalidades especiais, serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de quinze dias.

Assim o disseram e outorgaram por minuta.

ADVERTI os outorgantes da obrigatoriedade de requererem o registo deste acto, na competente Conservatória do Registo Comercial, no prazo de noventa dias a contar de hoje.

ARQUIVO mais um documento emitido pelo Instituto do Investimento Estrangeiro, do qual consta ter sido autorizado o investimento estrangeiro agora efectuado pelos outorgantes e a sociedade que representam.

Foram-me EXIBIDOS os seguintes documentos:

a) um certificado de admissibilidade emitido pelo Registo Nacional de pessoas colectivas, no dia 3 de Março do corrente ano, do qual consta ter sido autorizada a firma adoptada por esta sociedade; e

b) o duplicado da guia de depósito da quantia de quinhentos mil escudos, feito no dia de hoje em nome da sociedade agora constituída, na conta de depósitos número cem mil cento e trinta e três barra cento e trinta, da Filial nesta cidade da Caixa Geral de Depósitos.

Verifiquei a identidade dos outorgantes por conhecimento pessoal.

Esta escritura foi lida aos outorgantes e aos mesmos explicado o seu conteúdo, em voz alta e na presença simultânea de ambos.

O Notário
Armando Caldas
Estatística: Caderneta nº 7007;
Série: AA
Verbete nº 2
Conta registada sob o nº 60.

O Meu livro das gerações melgacenses

de

Dr. Augusto César Esteves

Já se encontra à venda, na Livraria «Gráfica Melgacense», ao preço de 3.000 cada exemplar.

Faça já o seu pedido

AUTO VIAÇÃO MELGAÇO, L^{DA}

Cópia da acta n.º 20, lavrada a fl. 12 do livro de actas da assembleia geral da firma Auto Viação Melgaço, L.^{da}, com sede nesta vila, tendo anotado neste Cartório Notarial de Melgaço esta conferência com a data de hoje e a minha rubrica e restituído o mesmo.

Acta n.º 20

Aos 30 dias do mês de Setembro de 1988, nesta vila de Melgaço e na sede social, reuniram em assembleia geral extraordinária os sócios da firma Auto Viação Melgaço, L.^{da}.

Presenças — Artur Passos Teixeira, Constantino Gonçalves da Silva e Salvador Varejão Alves Pereira.

Agenda. — Nomeação da gerência para o triénio 1988-1991. Poderes de representação da sociedade e para assinar documentos de mero expediente.

Deliberações. — Analisados os assuntos em agenda, foi deliberado que a gerência para o próximo triénio fosse constituída pelo Srs. Artur Passos Teixeira, Constantino Gonçalves da Silva e Salvador Varejão Alves Pereira. Para representação da sociedade, foi deliberado que basta a assinatura de dois sócios. Foi também aprovado que, para assuntos de mero expediente, seja suficiente a assinatura de qualquer dos gerentes.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta que vai ser assinada.

Artur Passos Teixeira — Constantino Gonçalves da Silva — Salvador Varejão Alves Pereira.

Está conforme com o original.

Cartório Notarial de Melgaço, 23 de Novembro de 1988. — O Ajudante, (Assinatura ilegível.) 1-1-4608



AGÊNCIA IMOBILIÁRIA

de — HEITOR D. CAMPOS AMOEDO

MEDIADOR OFICIAL DE IMÓVEIS

Para uma justa avaliação das suas propriedades

COMPRAR - VENDER

ALUGAR OU ARRENDAR — COMERCIAL OU HABITAÇÃO

PREDIMONÇÃO: Rua General P. de Castro-20

Telef: 52872 4950 MONÇÃO

VENDE-SE

Casal Alto da Portela, em Valadares.

Tem casa, garagem, vinha de alvarinho, etc.

Informa: Paulino - Albergaria - 54236

VENDE-SE

Propriedade com 10 mil metros. Terreno óptimo para construção a 500 metros da Estrada, com muita água e luz, e com bom acesso, no lugar de Albergaria, a 12 quilómetros de Monção e a 15 de Melgaço.

Telefone, rede de Lisboa, 9862912

VENDE-SE

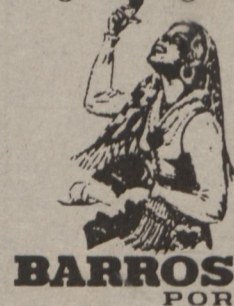
Campo de cultivo junto à E. N. na Portela— Chaviães — Melgaço, (antigas terras do Coelho).

Tratar: Casimiro Pereira
Portela - Chaviães

BEATRIZ AUGUSTA RIBEIRO LIMA

AGENTE
DISTRIBUIDORA
DOS VINHOS DO
PORTO

AV. Dr. António Durães
4960 - Melgaço
Telefones: 42302 - 43113



CASA DE MORADA E TERRENOS

VENDEM-SE EM ROUÇAS

No lugar de Crasto, mesmo junto à estrada, casa ainda nova, terrenos de cultivo com muita vinha e muita água.

Trata: António Fernandes
Presidente da Junta de Rouças

BENTO GOMES

Materials de
Construção Civil

Telefone: 4 21 13

4960 MELGAÇO

MANUEL ANTÓNIO
RIBEIRO

SOLICITADOR

Largo Hermenegildo
Solheiro

MELGAÇO

CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

NOTÁRIA
Olinda de Fátima Esteves

FOTOCÓPIA

Certifico que pela presente fotocópia, composta de sete folhas, está conforme ao original e tem extraída a escritura exarada de folhas sessenta e quatro a folhas sessenta e seis verso do livro de notas para escrituras diversas número cento e quatro A

Cartório Notarial de Melgaço, dezoito de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e oito.

A Notária – Olinda de Fátima Esteves

CESSÃO DE QUOTAS

No dia dez de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e oito no Cartório Notarial de Melgaço, perante mim, licenciada Olinda de Fátima Esteves, notária deste cartório compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO: Eduardo José Pires, casado sob regime de comunhão geral com Amélia da Glória Rei, natural da freguesia de Alvaredo deste concelho, onde reside habitualmente no lugar da Granja.

SEGUNDO: José António Rei Pires, casado sob o regime de comunhão geral com Maria Fernanda Gonçalves, natural da indicada freguesia de Alvaredo, onde reside habitualmente no dito lugar da Granja.

TERCEIRO: José Avelino de Abreu, solteiro, maior, contribuinte fiscal número 168323567, natural da freguesia de Cristoval deste concelho, onde reside no lugar de Casais, portador do Bilhete de Identidade número 2915584, emitido em 11/11/82 por Lisboa.

QUARTO: José Henrique Garcia, casado sob o regime de comunhão geral com Maria do Nascimento Abreu, natural da freguesia de Penso deste concelho e residente habitualmente no indicado lugar de Casais, portador do Bilhete de Identidade número 2733332, emitido em 6/07/84 por Lisboa.

QUINTO: Amélia da Glória Rei, casada com o primeiro outorgante, natural da freguesia de S. Paio deste concelho e com ele habitualmente residente no lugar de Granja referido.

SEXTO: Maria Fernanda Gonçalves, casada com o segundo outorgante, natural da freguesia de Couso deste concelho, e com ele habitualmente residente no dito lugar de Granja.

Verifiquei a identidade dos primeiros, segundo, quinto e sexto outorgantes por conhecimento pessoal e a do terceiro e quarto pela exibição dos seus referidos Bilhetes de Identidade.

O primeiro e segundo outorgantes declararam:

Que são actualmente os únicos sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada com a denominação "Autos Velha Guarda, Limitada", com sede na Praça da República, nesta vila de Melgaço, titular do cartão de identificação de pessoa colectiva número 500 469750, constituída por escritura lavrada no Cartório Notarial de Monção, em treze de Agosto de mil novecentos e sessenta e oito, exarada a folhas setenta e duas verso e seguintes no competente livro de notas para escrituras diversas número B-trezentos e cinquenta e oito, com o capital social de cin-

quenta mil escudos, integralmente realizado em dinheiro, matriculada na Conservatória do Registo Comercial deste concelho sob o número dezanove a folhas dez verso no livro C-um, na qual o primeiro outorgante Eduardo José Pires possui uma quota com o valor nominal de cinco mil escudos e o segundo outorgante José António Rei Pires três quotas, respectivamente com os valores nominais de vinte e cinco mil escudos, quinze mil escudos e cinco mil escudos, integralmente realizados, como tudo verifiquei por uma certidão expedida hoje pela atrás referida Conservatória.

O primeiro outorgante declarou:

Que, pela presente escritura, cede aquela sua quota, com o valor nominal de cinco mil escudos ao quarto outorgante José Henrique Garcia, pelo preço de duzentos mil escudos, que já recebeu.

O segundo outorgante declarou:

que, também pela presente escritura, cede aquelas suas três quotas, ao terceiro outorgante José Avelino de Abreu, pelo preço global de quinhentos mil escudos, que já recebeu.

O terceiro e quarto outorgantes declararam:

Que aceitam as presentes cessões nos termos exarados.

A quinta e sexta outorgantes na qualidade de cônjuges, respectivamente do primeiro e segundo outorgantes declararam que prestam o necessário consentimento para inteira validade desta escritura.

Mais declarou o segundo outorgante que renuncia ao cargo de gerente da referida sociedade.

Exibiram: a referida certidão de teor expedida pela Conservatória do Registo Comercial deste concelho;

Arquivo: Certidão emitida pelo Centro Regional de Segurança Social de Viana do Castelo, comprovativa de que a sociedade atrás referida, tem a sua situação contributiva regularizada perante a mesma instituição.

Esta escritura foi lida aos outorgantes e aos mesmos explicado o seu conteúdo, em voz alta na presença simultânea de todos os intervenientes. Tracei: "e actuais". Emendei "Casais".

Eduardo José Pires
José António Rei Pires
José Avelino de Abreu
José Henrique Casais
Amélia da Glória Rei
Maria Fernanda Gonçalves

A Notária
Olinda de Fátima Esteves

= ACTA =

Aos oito de Maio de mil novecentos e oitenta e nove, pelas vinte horas, na sede desta Firma sita na praça da República, da Vila e concelho de Melgaço, reuniu a Assembleia Geral da Sociedade «Autos Velha Guarda, Limitada», em sessão extraordinária e com a seguinte ordem de trabalhos:

1 - Eleição da gerência para os anos de 1989/1990 e 1991 (mil novecentos e oitenta e nove, mil novecentos e noventa e mil novecentos e noventa e um).

2 - Poderes e vencimento do (s) gerente (s). Aberta a sessão verificou-se estarem presentes ambos os sócios, José Avelino de Abreu e José Henrique Garcia que, por unanimidade, deliberaram:

a) - Nomear gerente para o falado Triénio

O sócio José Henriques Garcia, com poderes para obrigar e representar a Sociedade, em juízo e fora dele.

b) Atribuir-lhe, como remuneração mensal, o equivalente ao ordenado mínimo nacional.

Nada mais havendo a tratar foi esta sessão encerrada, tendo-se lavrado a presente acta que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada por ambos os sócios presentes.

José Avelino de Abreu
José Henrique Garcia

A LEI QUE NOS REGE

CUIDADOS A OBSERVAR NA AQUISIÇÃO DE IMÓVEIS:

Nos dias que correm, as pessoas canalizam as suas poupanças para diversos sectores, mas, sobretudo, para a aquisição de casa própria, terrenos, lojas ou até, casas de habitação para rendimento. Nada mais acertado, já que o mercado imobiliário, em Portugal, está em franco crescimento, com a consequente valorização, sendo uma boa aplicação de capitais, face à inflação e à taxa de juro dos depósitos a prazo praticada pelos bancos.

O que me espanta são as facilidades e a ligeireza com que as pessoas tratam estes assuntos, ou seja, a aquisição de imóveis. Na verdade e infelizmente, verifica-se que as pessoas, sobretudo emigrantes, investiram as suas poupanças em lojas, casas, etc, e ainda não conseguiram obter qualquer rendimento dessa aplicação de capitais porque, além de outros motivos, os prédios ainda não foram acabados, quando o deviam ter sido há muito tempo ou porque, mais grave ainda, a construção dos prédios ainda não se iniciou. E isto, embora parecendo ficção, é mais frequente do que se possa julgar.

Pensando nisso e no desespero que essa situação, de difícil resolução, causa às pessoas, aqui ficam alguns conselhos que, espero, tenham em consideração quando adquirirem qualquer imóvel:

1º VERIFICAR A EXISTÊNCIA E CONDIÇÕES DO IMÓVEL QUE SE QUER COMPRAR:

O vendedor é, regra geral, um artista. Daí que o quadro que pinta nem sempre corresponde à realidade. Por exemplo, um terreno que se compra, com 300m2, quando se vai ver só tem 249m2; uma moradia adquirida como nova, quando se vai ver, verifica-se que está a cair aos bocados, etc.

Há, ainda, aquelas pessoas e agências que, instaladas em bons

escritórios em Paris, Lisboa ou Rio de Janeiro, tentam impingir às pessoas os imóveis que têm para vender. O ar de honestidade e prosperidade que essas pessoas apresentam é, muitas vezes, enganoso. E, na presença delas, somos pressionados de tal maneira, com tais argumentos que, dificilmente, se sai de lá sem comprar qualquer coisa.

O que acontece, muitas vezes, é que, por exemplo, a casa que nos mostram, através da planta, num belo local rodeado de jardins, só existe no papel e, assinado o contrato-promessa e dado o sinal correspondente e quando mais tarde, na visita ao local, não se vê lá nada, é que se compreende que fomos enganados... Pedidas as explicações, os argumentos são, invariavelmente, os mesmos: a construção atrasou-se, a Câmara não deu licença, etc...

Por isso é com cautela, antes de comprar vejam o que vão comprar. Se fôr um andar em prédio a construir, verifiquem toda a documentação, incluindo a existência da Licença de Construção.

2º VERIFICAR, NA CONSERVATÓRIA DO REGISTO PREDIAL, SE HÁ HIPOTECAS, PENHORAS OU OUTROS ENCARGOS

Hipotecar os imóveis para obtenção de crédito é, hoje, uma prática corrente e normal. A existência de uma hipoteca não é impeditivo de se realizar o negócio.

Deve-se é ter esses factos em atenção para, no acto da escritura, exigir a autorização de cancelamento da inscrição hipotecária. Já a existência de uma penhora levanta outros problemas, pelo que antes de assinar o contrato-promessa deverão ter a garantia de que o problema se soluciona.

3º ANALISAR O CONTRATO PROMESSA:

O contrato-promessa que nos

apresentam é sempre favorável ao promitente vendedor. Regra geral, impõe prazos para o promitente comprador cumprir e sanções no caso de incumprimento. E em caso de incumprimento por parte do promitente vendedor? Não-de reparar que os contratos-promessa que os vendedores apresentam não fazem qualquer referência a esse aspecto, pela simples razão que isso não lhes interessa, porque os iria penalizar. Já que todos sabemos que, por exemplo, os prazos de construção nunca são cumpridos.

Por isso, há que introduzir nesses contratos cláusulas que garantam ao promitente comprador uma compensação (indemnização) em caso de incumprimento por parte do promitente vendedor.

Além de ter em atenção o conteúdo do contrato-promessa, deve-se exigir, sempre, o reconhecimento das assinaturas apostas no contrato-promessa, que deve ser efectuado na presença do Notário.

4º REGISTRAR O CONTRATO PROMESSA

Se o imóvel a adquirir estiver em condições de se poder fazer a escritura, deverá ser efectuado o registo provisório de aquisição a favor do comprador, como é óbvio. Este registo tem a validade de 6 meses.

Se o imóvel não estiver nessas condições deve-se registar o contrato-promessa.

Este registo tem uma validade de 3 anos. Isto dá-nos a garantia de que o proprietário não vende o imóvel a outra pessoa, o que, por vezes, acontece.

5º NÃO DAR A TOTALIDADE DO PREÇO

É certo que, se pagarmos a totalidade do preço no acto da assinatura do contrato-promessa, o imóvel sai mais barato (isto, sobre-

Continua na 8ª pág.

CAPELA DE NOSSA SENHORA DA ESPERANÇA HOJE DENOMINADA DE SÃO BENTO - BARATA - SÃO PAIO

Continuação

Como procedeu então o Pe. João Lourenço para do seu acto ficar memória eterna (pelo que adiante se pode ver a capela já tinha sido construída) di-lo um documento existente num dos trezentos livros do Igrejário conservados no arquivo Distrital de Braga.

Titulo da ermida de Nossa Senhora da Esperança sita na freguesia de São Paio de Melgaço da comarca de Valença.

Saibam quantos este instrumento de doação e obrigação ou como em direito mais valha e haja lugar virem que no ano do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de mil e seiscentos cinquenta e um anos aos vinte e um dias do mês de Março do dito ano no lugar da Ponte Alote que é na freguesia de São Paio do termo da vila de Melgaço e casas da morada do reverendo Padre João

Lourenço ai onde eu Francisco Soares Brito, Tabelião cheguei, ai perante mim tabelião e das testemunhas ao diante escritas, pareceu presente e outorgante o dito Reverendo Padre João Lourenço pessoa por mim reconhecida e por foi dito que ele com ajuda de Deus Nosso Senhor tinha determinado e assentado de fazer como de feito tinha uma esmida junto a Barata pegado da estrada que vai na Igreja de São Paio para a Vila de Melgaço do Orago e invocação da Virgem Senhora Nossa da Esperança; e para a fabrica e reparo e ornamentos e missas e culto divino para nelas se celebrar, e mais cousas necessárias a queira dotar como de feito logo dotou de hoje para todo o sempre jamais a dita ermida e capela as peças, propriedades seguintes, a saber, a sua vinha nova chamada das fernandes, sita na dita freguesia de São Paio assim como esta cerrada e cercada sobre si, que serão sete

cavaduras de vinha pouco mais ou menos, que parte do nascente com caminho (não especifica o nome) diz que vem do Barreiros para o Outeiro e do Poente com vinha de Lourenço da Gaia pai dele dotador e das mais partes com quem directamente deve partir que é dizimo a Deus e assim mais lhe dotava um pedaço de sBouto que está por baixo da dita vinha que levará de sementeira dois alqueires pouco mais ou menos, que parte do nascente com souto de João de Fontes, e do poente com caminho que vem dos Barreiros para Regueiro e das mais partes com quem direito partir deva que é dizimo a Deus, as quais propriedades dotava a havia por dotadas de hoje para todo o sempre, jamais a dita capela para a fabrica e ornamentos e era contente de em tempo algum não fazer das ditas propriedades cousa alguma ele nem seus herdeiros e sucessores

CONTINUA NA PÁG.8

CARTÓRIO NOTARIAL DE MONÇÃO

Praça da República
Notário Lic. Belmira Cândida de Campos Fernandes Barbosa

FOTOCÓPIA

Certifico que a presente fotocópia, composta de quatro folhas, todas numerados e por mim rubricadas, está conforme ao original e foi extraída de folhas sessenta e três verso a sessenta e cinco do livro de notas para escrituras diversas número quatrocentos e sessenta e oito - C

Monção e Cartório Notarial, vinte e oito de Abril de mil novecentos e oitenta e nove

O Notário
Belmira Cândida de Campos Fernandes Barbosa

AUMENTO DE CAPITAL E ALTERAÇÃO DE PACTO SOCIAL, DA SOCIEDADE «VAZ & VAZ, LIMITADA».

No dia vinte e oito de Abril de mil novecentos e oitenta e nove, no cartório Notarial de Monção, perante mim, Licenciada Belmira Cândida de Campos Fernandes Barbosa, notário do referido cartório, compareceram como outorgantes:

Primeiro) HILÁRIO DA ROCHA, casado com Isaura Maria Rodrigues de Campos, sob o regime da comunhão geral de bens, natural da freguesia de Paderne, concelho de Melgaço, onde reside habitualmente no Lugar da Cidade.

Segunda) ISAURA MARIA RODRIGUES DE CAMPOS, natural da freguesia de Badim, deste concelho de Monção, casada com o primeiro outorgante e com ele residente habitualmente.

Verifiquei a identidade dos outorgantes pela exibição dos seus Bilhetes de Identidade, respectivamente, número 1944676, de 9 de Janeiro de 1989 e, 5809413, de 16 de Fevereiro de 1989, emitidos pelo Centro de Identificação Civil e Criminal de Lisboa.

E pelos outorgantes, foi dito:

Que eles, Hilário da Rocha e Isaura Maria Rodrigues de Campos, são os únicos e actuais sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, sob a firma «VAZ & VAZ, LIMITADA», com sede no lugar de São Gregório, freguesia de Cristóval, concelho de Melgaço, pessoa colectiva com cartão de Identificação número 5004285 06, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Melgaço, sob o número vinte e sete, a folhas catorze verso C-UM, constituída por escritura outorgada em nove de Janeiro de mil novecentos e sessenta e nove e exarada de folhas sessenta e duas verso e seguintes, do livro de

notas para escrituras diversas, número A- quatrocentos e noventa e três, do Cartório Notarial de Valença, com o capital social, integralmente realizado pelos valores da constituição e em dinheiro, de CINQUENTA MIL ESCUDOS, dividido em duas quotas, uma no valor nominal de quarenta mil escudos, pertencente ao sócio, Hilário da Rocha e outra no valor de dez mil escudos, pertencente à sócia, Isaura Maria Rodrigues de Campos.

Que na qualidade de únicos e actuais sócios da referida sociedade, vêm proceder ao aumento do seu capital de CINQUENTA MIL ESCUDOS para QUINHENTOS MIL ESCUDOS, sendo a importância do aumento de QUATROCENTOS E CINQUENTA MIL ESCUDOS, subscrito em dinheiro, que eles declararam sob a sua inteira responsabilidade que já deu entrada na caixa social, integralmente realizado pelos referidos sócios, no montante de trezentos e sessenta mil escudos, por Hilário da Rocha e, no montante de noventa mil escudos, por Isaura Maria Rodrigues de Campos.

Que, em consequência do operado aumento de capital, por esta mesma escritura e na qualidade de únicos e actuais sócios, alteram os artigos terceiro e quarto, do pacto social, os quais passam a ter a seguinte redacção:

TERCEIRO

O capital social é de QUINHENTOS MIL ESCUDOS, integralmente realizado pelos valores da sua constituição e em dinheiro e corresponde à soma de duas quotas, uma no valor nominal de quatrocentos mil escudos, pertencente ao sócio, Hilário da Rocha e outra no valor nominal de cem mil

escudos, pertencente à sócia, Isaura Maria Rodrigues de Campos.

QUARTO

A gerência social dispensada de caução e remunerada ou não, conforme for deliberado em Assembleia Geral, pertence ao sócio, Hilário da Rocha, que desde já é nomeado gerente.

PARÁGRAFO - PRIMEIRO —

Para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos que envolvam responsabilidade, é suficiente a assinatura do gerente, Hilário da Rocha.

PARÁGRAFO - SEGUNDO —

A sociedade não poderá, contudo, ser obrigada em contratos estranhos aos negócios sociais.

Adverti os outorgantes da obrigatoriedade de requererem na competente Conservatória do Registo Comercial, o registo deste acto, no prazo de noventa dias, a contar de hoje.

Verifiquei que os referidos outorgantes, são os únicos e actuais sócios da mencionada sociedade «Vaz & Vaz, Limitada», por uma certidão emanada pela citada Conservatória do Registo Comercial, que arquivo:

Esta escritura foi lida e explicado o seu conteúdo, em voz alta, aos outorgantes, na presença simultânea dos mesmos.

Entrelinhei «pelos valores da Constituição». Rasurei «Vaz Bilhetes Gregório Hilário responsabilidade».

Hilário da Rocha
Isaura Maria Rodrigues de Campos

O Notário
Belmira Cândida de Campos
Fernandes Barbosa
Conta registada sob o nº 331.

c) PARTE RESTANTE — O resto do preço será liquidado no acto da escritura.

Não quer dizer que, tomando estes cuidados, não se tenha outro qualquer problema, mas, pelo menos, ajuda a evitar a maior parte deles.

Apesar de tudo e atendendo à complexidade deste assunto e aos montantes normalmente envolvidos nestas operações, o mais seguro será recorrerem aos serviços de pessoas com conhecimentos específicos para tratarem destas questões.

Amadora, 17 de Março de 1989
(Dr. Paulo Malheiro)

LIVROS NOVOS

«Subsídios para a História do Convento de Refoios»

A amabilidade do Dr. Carlos Branco Moraes, Presidente da Comissão Instaladora da Escola Superior Agrária de Ponte de Lima, colocou-me sobre a minha mesa de trabalho o «Subsídios para a História do Convento de Refoios».

Não pude, infelizmente, compulsá-lo de imediato em virtude do labor diário inadiável.

Compulsei-o, finalmente, e começo por felicitar os responsáveis pela iniciativa.

Vai o histórico Convento converter-se numa Escola Superior Agrária, escola necessária e instalada no coração do Minho.

Os novos povoadores das terras e habitantes do Convento sentirão o passado histórico daquelas paredes, salas e arquivos, e procurarão aproveitá-lo quanto possível, na construção do presente e do futuro.

Séculos de vida cultural, apostólica, artística e agrícola não serão olvidados pelos alunos, pois «Subsídios para a História do Convento de Refoios» responde às perguntas que se formulam em quatro maravilhosos capítulos:

- Mosteiro de Refoios - as suas origens;
- O Património Artístico;
- O Mosteiro de Refoios e os seus bens de raiz;
- Os Arquivos do Mosteiro de Refoios.

Três mestres subscrevem os capítulos: António Matos Reis, Alberto Antunes de Abreu e Manuel Gonçalves Vale.

Oxalá se copie esta bela iniciativa em toda a parte, quando estiver em causa o património local, para se salvar dos escombros monumentais o que for possível para bem da cultura e estímulo de todos nós

Júlio Vaz

DA GAVE

Há algum tempo nestas colunas focamos um assunto que deveria ser remediado o mais breve possível: o lixo.

Adiantamos mesmo, em nosso entender, algumas sugestões possíveis, mas as coisas não mudaram; antes, pelo contrario parecem ter piorado.

Neste andar passaremos, bem depressa, a ser uma lixeira.

Isto seria uma das várias coisas que não estão no seu lugar.

Como isto anda!?

Falecimento

No lugar de Barroca e em casa de sua filha Maria, faleceu o senhor Jeremias Alves, viúvo de 74 anos de idade.

O corpo do saudoso extinto foi sepultado no cemitério desta freguesia tendo as cerimónias fúnebres, sido muito concorridas.

A suas filhas e restante família queremos apresentar os nossos sinceros pêsames.

C.

CAPELA DE NOSSA SENHORA DA ESPERANÇA HOJE DENOMINADA DE SÃO BENTO BARATA — SÃO PAIO

Continuação da 7ª pág.

porque sempre estavam obrigados á dita capela que o Senhor Arcebispo ou seus governadores e comissários sejam contentes que na dita Capela e ermida se possam dizer missas de fazer officios divinos como se costuma em capelas e ermidas e que deixaria nomeado por sua morte administrador dela seu irmão ou irmã que a esse tempo se achar ser mais velho, contanto que o nomeado não case com pessoa que tenha raça de mouro, nem judeu nem de outra mã seita e fazendo o contrario perderá o direito todo da dita capela e dos bens a ela impostos e sucederá nele o parente mais chegado ainda que seja clérigo, e o que suceder na dita capela por nomeação ou sucessão e nos bens a ela dotados que sempre os acima nomeados a dita vimha e souto an-

dará sempre no parente mais chegado, os quais bens aqui obrigados não poderão ser vendidos, alheados, nem trocados, nem desaminhados, nem apanhados, nem sobre eles feito algum contrato de penhora, nem venda, nem os frutos dele e fazendo-se o contrario tudo fique nulo e de nenhum valor e va correndo pelo herdeiro mais chegado na forma sobredita com tal condição que o que suceder na dita capela será obrigado a mandar dizer seis missas de Nossa Senhora que são os seguintes; na Purificação, Anunciação, Assumpção, o Nascimento, Conceição e Esperança, e isso para sempre em cada um ano enquanto o mundo durar, pela alma dele instituidor cada qual com seu responso no fim dela. (continua)

M.S.C.

A LEI QUE NOS REGE

continuação da 7ª pág.

tudo, se se tratar de prédios em construção). Mas compensará os riscos que se correm? Penso que não. Algumas razões plausíveis: falência da firma; embargo da obra; corte de crédito, penhora do imóvel; abandono da obra, etc.

Há que distinguir entre a entrega da totalidade do preço, que é pagar tudo no acto da assinatura do contrato-promessa e o pronto pagamento que é pagar, sem recurso ao crédito hipotecário, dando um sinal no acto da assinatura do contrato-promessa e o restante no acto da escritura.

Em relação ao pagamento do preço, os trâmites normais são os seguintes:

a) SINAL — A efectuar no acto da assinatura do contrato-promessa e que, normalmente, se situa nos 30% do preço total.

b) REFORÇO DE SINAL — Se a obra estiver muito atrasada (no caso de se tratar de prédio em construção), deve-se dar um sinal mais pequeno e depois reforçar o sinal dali a um certo tempo ou, o que é mais seguro, quando a construção atingir um certo estado (por ex. rebocos, telhado, pintura, etc)

CÂMARA MUNICIPAL DE MELGAÇO

SECRETARIA

EDITAL

António Rui Esteves Solheiro, Presidente da Câmara Municipal de Melgaço: Faz público, em cumprimento da deliberação tomada pela Edilidade, em reunião ordinária de 19 de Abril corrente, que foi prorrogado por mais 30 dias o prazo do Edital publicado a 23 de Janeiro do ano em curso, sobre a venda de 3 lotes de terreno sitos no Loteamento de Carvalho de Lobo.

O prazo será contado a partir da publicação do presente Edital.

Para constar se lavrou este edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume e dele será dada a devida publicidade através de publicação no jornal «A VOZ DE MELGAÇO».

E eu, Luis Manuel Mendes Martins, chefe da Divisão Administrativa e Financeira da Câmara Municipal de Melgaço, o subscrevi.

Paços do Concelho de Melgaço, 24 de Abril de 1989.

O Presidente da Câmara
(António Rui Esteves Solheiro)

I JOGOS FLORAIS DE MELGAÇO

Vão realizar-se, integrados na Festa da Cultura organizados pela Coordenação Concelhia de Extensão Educativa e Câmara Municipal.

Os concorrentes têm quatro modalidades à escolha: Desenho, Poesia, Fotografa e Texto (prosa).

Os temas são pela ordem das modalidades: Defesa do Meio Ambiente; Paz e Liberdade; Paisagem Rural do Concelho e História - Terras - Gentes de Melgaço.

As idades dos concorrentes pela mesma ordem: 6-8/9-13/14/18/14-18/ +18; + 18 anos; +18 anos.

Os trabalhos deverão ser entregues ou enviados até ao dia 10 de Julho para:

I Jogos Florais de Melgaço

Câmara Municipal
4960 Melgaço

ESCOLA DO MAGISTÉRIO PRIMÁRIO DE BRAGA

No final deste ano, esta Escola termina a sua missão, a de formação de Professores do Ensino Primário.

Um grupo de antigos alunos decidiu homenagear a sua escola e fá-lo-á nos dias 30 de Junho e 1 e 2 de Julho com um programa muito variado: uma Exposição na Casa dos Crivos, uma Sessão Solene, no Teatro Circo, uma Eucaristia e um Almoço de Confraternização e Convívio

ELEIÇÕES PARA O PARLAMENTO EUROPEU

No próximo dia 18 de Junho efectuam-se as eleições para o Parlamento Europeu.

É preciso que todos os melgacense acorram às urnas

Diz O ZÉ do manguito:



— Sabes qual a diferença entre Salazar e Mário Soares?
— Ah! Existe alguma?!...
— Burro, vou dizer-te: — Salazar ficou na História, Mário Soares vai ficar na Geografia... passeie tanto!

O VALENCIANO

Em 1 de Maio festejou o seu 35º aniversário, o nosso colega "O Valenciano".

Os nossos parabéns e votos de longa vida e próspera

AGRADECIMENTO

PUREZA DA CONCEIÇÃO PEREIRA

Seu marido e filhos e restante família vem por este meio agradecer e expressar a sua maior gratidão a todas as pessoas que tomaram parte no funeral da senhora Pureza da Conceição Pereira, que faleceu em Malzeville, França, com 62 anos de idade, e seu corpo foi transportado para o seu País Natal que era na freguesia de Penso, pedindo desculpa de qualquer falta involuntária.

Dr. Paulo Malheiro ADVOGADO

Parque Delfim Guimarães, nº 7 - 1º Dto.
— 2700 Amadora
Telef. 4940478

Stand Auto Lourenço

Fonte da Vila — Melgaço — Telef. 43143

PNEUS, ÓLEOS, LUBRIFICANTES, BATERIAS, ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES, EQUILIBRAGEM DE RODAS E AFINAÇÕES.

AUTOMÓVEIS E COMERCIAIS
TOYOTA

Agente Oficial

ESTE ANO

Grupo Polaris

O ESPECTÁCULO DA VOSSA FESTA

LUZ, COR, SOM, ALEGRIA.

4960 MELGACO
Telf. 42651, 42658

VENDE-SE

Casa de luxo, a 4 km de Viana do Castelo, em Vila Franca, com terreno de logradouro (2.100 m2), com muita fruta e uma média de 3 pipas de vinho branco.

Preço: 16.000 contos.
Trata: Artur Henriques Canejo
Tel. 65365 ou 66292 (rede de Viana)



CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE MELGAÇO

— INSTITUIÇÃO DE CRÉDITO AO SEU SERVIÇO —

UMA PORTA ABERTA PARA A SUA POUPANÇA

DEPÓSITOS
À ORDEM
A PRAZO

OFERECEMOS AS MELHORES TAXAS DE JURO DO MERCADO

— As poupanças colocadas na Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Melgaço são garantidas pelo Fundo de Garantia do Crédito Agrícola Mútuo —
— Decreto-Lei nº 182/87 de 21 de Abril.

L
E
I
A

A
S
S
I
N
E

«A
V
O
Z

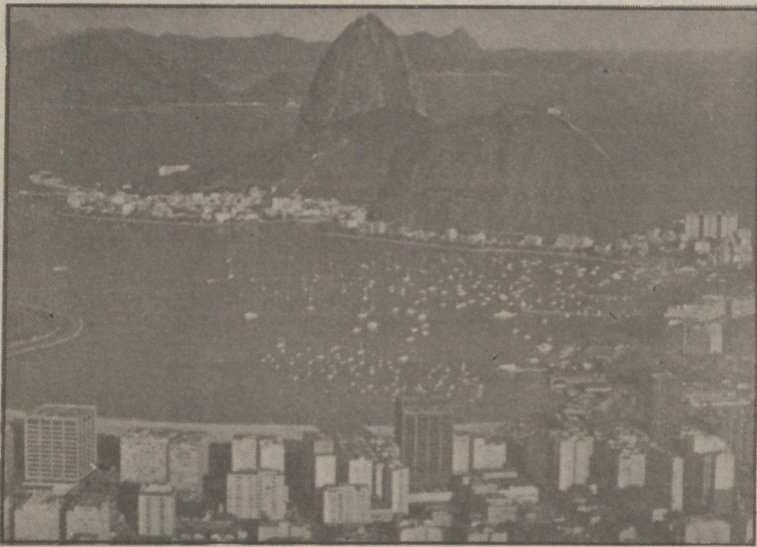
D
E

M
E
L
G
A
Ç

A GRANDE CONFRATERNIZAÇÃO DOS MELGACENSES DO RIO DE JANEIRO COMEMORANDO OS 600 ANOS DA TOMADA DO CASTELO AOS CASTELHANOS

Como nasceu, se desenvolveu, e concretizou a ideia

Continuação da 1ª Pág



Rio de Janeiro : Enseada do Botafogo e Pão de Açúcar

os Melgacenses confraternizarem.

A Casa do Minho cumpriu a sua parte, não obstante ter havido na noite anterior, uma festa de arraial que se prolongara até três horas da madrugada. Tudo estava a capricho a tempo e a horas.

A Bandeira de Melgaço desfraldada por cima do palco. Um painel de azulejos com o brasão de Melgaço também estava em destaque no palco. No pátio de entrada para o salão de festas, uma mini exposição composta de : grande painel em azulejos com uma vista panorâmica da Vila de Melgaço, dois quadros a óleo representando a Capela de São Julião e trecho da Rua Direita; ainda outro painel de azulejos com a rua da igreja, aquela que da Feira Nova sobe até à Matriz; recortes de jornais falando sobre Melgaço; fotografias e prospectos referentes às várias Festas da Cultura; uma planta da Vila de Melgaço; estampas com as figuras de Santos Padroeiros de algumas freguesias; um número da Revista «Giesta»; um número de «A Voz de Melgaço» e um cartaz conclamando os melgacenses a serem assinantes do jornal da sua terra.

No salão, quatro correrres de mesas com toalhas verdes e rosas vermelhas nas jarras, aguardavam cento e vinte convivas que era a estimativa. Havia a confirmação de noventa Melgacenses e descendentes. Também, nas mesas, artísticos impressos em cartolina com o significado do encontro, o programa e a ementa para os convivas levarem de recordação.

Onze horas. Começaram a chegar os primeiros festeiros, ainda o pessoal da Casa dava os últimos retoques na limpeza e arranjos.

Desviaram-se esses temporões para a mata da Casa do Minho onde existe uma réplica de um castelo que lembra o da nossa terra.

As pessoas iam chegando e era emocionante o primeiro contacto.

Como se tivesse havido uma combinação prévia, os Melgacenses, ao chegar, queriam ser reconhecidos sem se identificarem. E durante alguns minutos ficava-se em expectativa, fixando-se uns aos outros, procurando traços que os denunciasses. A maioria foi reconhecida, não obstante os trinta

ou mais anos de separação.

Todos estavam com aparência mais fidalga, alguns até mais bonitos, as mulheres, então, nem se fala, elegantes e charmosas. Todos tínhamos perdido aquele ar de parôlo que trazíamos quando chegamos a esta terra. (Parôlo aqui quer dizer atitude humilde, modesto.) Uns poucos foi preciso pedir para dizerem o nome de família, o apelido com que eram conhecidos. Foi um festival de abraços e um desfiar de lágrimas. Todos se comoviam.

Com tanta coisa para se recordar, todos falando ao mesmo tempo, adivinhe-se o borborinho que tomou conta do salão. Borborinho que ia crescendo à medida que mais gente ia chegando a ponto de mais parecer uma feira na nossa terra.

Foi preciso colocar mais mesas. A previsão explodira e com isso complicou o serviço da Casa do Minho.

Anunciou-se pelo microfone que ia haver demora e a turma nem ligou tão empolgada estava com a conversa. O Augusto da Breia é que ficou meio na «bronca»: disse que não aguentava mais as reclamações do estômago. Verdade seja dita, nos últimos telefonemas, para dar ideia de como o regabofe seria sensacional, pedia-se, em tom de piada, é claro, para as pessoas ficarem sem comer três dias antes, para trazerem bastante apetite. Tomaram o aviso ao pé da letra.

Por volta da uma hora é que foi servido o coquetel previsto para o meio dia. Canapés variados e aperitivos diversos. O pão de milho colocado nas mesas para acompanhar a comida, também serviu de distração naquele entreato. Não sobrou nada. Como estava fazendo calor, o chopp geladinho circulou à vontade desde cedo, refrescando a garganta daqueles felizes palradores.

Veio o arroz de bacalhau. Devia estar muito gostoso pois todos limpavam o prato, todos mesmo, inclusive as crianças. (Estou-me valendo do testemunho dos outros pois que, como anfitrião e animador da festa, quase não tive tempo de comer. Mas bebi bem.)

Novamente foi pedida paciência aos convivas. O cabrito ia demorar. Com o aumento dos comensais não previstos, foi preciso ir ao Monte de Prado buscar mais cabritos. A turma gostou da graça, tudo era pretexto para risos e exclamações de alegria.

Improvizou-se um pequeno show para distrair os mais impacientes apreciadores de cabrito. A Liza e a Rafaela, graciosas meninhas filhas do Henrique Golim, mais a amiguinha Priscila, foram ao palco cantar músicas da moda (rock), com coreografia e tudo. Foram muito aplaudidas. O Diego, filho do Fernando, bisneto do Umberto, recitou uma quadrinha enaltecendo os Melgacenses. Também foi muito aplaudido.

O cabrito apareceu, nas travessas, naturalmente. Valeu a demo-

Estava sen-sa-cio-nal. O pessoal se deliciou. Como se estava entre conterrâneos, como família, foi abolida a etiqueta e, discretamente, a turma foi pegando os osinhos com a mão e deixando-os limpinhos. Ninguém poupou elogios ao tempero. Quando se está feliz tudo é gostoso.

Outro intervalo iria acontecer antes da sobremesa. A Casa do Minho, além dos Melgacenses, tinha de dar conta do seu restaurante que nesse domingo estava superlotado. Aproveitou-se para fazer sorteios. O Manuel Barbeitos da Silva, do Pêso, Director Presidente da «Red Indian», conceituadíssima e tradicional firma de conservas, ofereceu produtos da sua empresa. Eram lata de azeite, ervilhas em conserva, milho verde, espargos, azeitonas verdes e pretas; pêssegos em calda, figos, ameixas e geleias de várias frutas, num total de oitenta artigos. Uma grande colaboração deste Melgacense ilustre. As pessoas tinham recebido um tiquete numerado. O sorteio duro quase uma hora. Foi uma atração extra que alegrou a todos, principalmente quem levou os famosos produtos «Lareira».

A sobremesa fora servida: sorvetes de vários sabores.

O espectáculo agora era o Rancho Juvenil da Casa do Minho. Além deste, temos na Casa o famosíssimo Rancho Maria da Fonte. O Juvenil é composto de crianças até 12 anos. Os confraternizantes deliraram com as danças folclóricas minhotas apresentadas, e a maioria aderiu quando foi tocado o vira livre.

O Presidente da Casa do Minho, sr. Agostinho dos Santos, saudou os presentes enaltecendo as qualidades dos Melgacenses e o que eles têm sido nesta associação durante os 65 anos da sua existência. Fez entrega de medalhas ao promotor do evento, ao Presidente da Câmara (a ser enviada) e ao Sr. Estêvão Lobato, sócio nº 3, fundador da Casa do Minho que nos seus 92

anos irradiava jovialidade.

Imprimiu-se um tom mais solene à reunião quando foram lidas as mensagens do Sr. Padre Júlio Vaz, director do jornal «A Voz de Melgaço»; e do Sr. Rui Solheiro, Presidente da Câmara Municipal.

Ambas as mensagens foram ouvidas com o maior respeito e devoção. Calaram fundo nos corações e arrancaram lágrimas sentidas.

Os aplausos foram estrondosos. Também foi registado um telegrama do Armando Lima, residente em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, justificando a sua ausência, pedindo desculpa e congratulando-se com todos os Melgacenses. A parte mais envolvente do conagraçamento deu-se a seguir. Foram chamados ao palco todos os presentes, em grupos, por família, anunciando seus nomes e de quem descendiam. Antes, porém, todos de pé, foi saudada a bandeira com alti-sonantes três VIVAS A MELGAÇO. As famílias foram sendo chamadas ao palco e se aplaudiam mutuamente com o maior carinho. A cada chefe de família, ao descer do palco, era entregue como recordação daquele grande dia: um azulejo com o Brasão de Melgaço; outro azulejo com uma caravela, comemorativo dos 500 anos dos Descobrimientos; jornal informativo da Câmara de Melgaço e ainda uma Bandeirinha também de Melgaço.

As famílias que passaram pelo palco foram:

António Barbeitos da Silva, seu irmão Manuel Pinto da Silva e a esposa deste, Ana Maria, da família Silva, do Pêso.

Armando Pereira e seu filho Carlos de Assis; António Manuel Pereira, esposa Lucete e os filhos Ernestina, José Justino, António e Carlos Manuel, da família Pereira, do lugar da Porta, Cristóval.

Da família Ranhada, do Pêso, António Guerreiro Ranhada, sua esposa Cândida; Mário Ranhada e esposa Ana. Da família Meleiro, de Golães, Fernando Meleiro, esposa Julieta e filha Paula Cristina; Jacinto Meleiro, esposa Elvira e filha Maria Luiza. Germano Monteiro, esposa Maria Odete, filhos Paulo Roberto e Ana Paula; António Monteiro e esposa Dalzira, da família Monteiro, de Cristóval.

De Alvaredo, Jerônimo Ribeiro de Castro, sua esposa Maria da Conceição, filhas, Cristiane, Viviane e Fabiane, da família Lourenço de Castro. Da Vila, Hermínia Pereira (a Nina do Antenor) e seu marido Aníbal Cunha. Ainda da Vila, Laura Migueis (a Lálá Migueis), seu genro Jorge e sua neta Ana Luiza.

Augusto Estêvão Lobato, sua esposa, Ivone, sobrinho Ricardo e esposa Kátia; seu tio Estêvão Lobato com mais de 90 anos e a filha Claudina, todos da família Lobato da Breia.

De Prado, José Alves da Silva (o Zéca da Albertina), e sua esposa

Maria Adelaide.

De Sante- S. Paio, Manuel Paulo Martins, esposa Emilia Ferraz e os filhos Alex e Paula Cristina. De Parada - Chaviães, Júlio Ilídio Alves, sua esposa Ana Adão, e as filhas, Vera Lúcia e Cláudia.

Dos Bouços- Prado, Narciso Lourenço, esposa, Maria Alves, e os filhos, Francisco e Ana Paula. Da Assadura- Vila, a segunda família mais representativa (do Zé da Camila), Manuel Golim, esposa Maria Idalina, filhos, Isabel e José António; Henrique Golim, esposa Tereza Cristina e filhos, Liza, Rafaela, Henrique e Guilherme; José António Golim; Manuel João Lourenço e Victor Manuel Lourenço Cerdeira.

Da Vila (da família Félix), este vosso amigo cronista, Manuel Félix Igrejas, esposa Margarida Melo Igrejas, e seu filho, Elcio Rubem. Ainda da Vila, Argentina Aline (sobrinha da Carolina Violas e do Zé Carcereiro).

Também da Vila, a mais numerosa comitiva, nesta festividade, os descendentes do Umberto da Cacilda (e também do Silvano de Cavaleiros): José Melo e sua esposa Luiza; Maria Melo Alves, seu filho Fernando Augusto Alves, a esposa Alcina e os filhos, Diego e Thiago; Aurora Melo Ventura, filhas, Célia, Celma e Sônia, netos, Guilherme e Vitor da Célia e Kelly Cristina da Sônia, António Madureira, marido da Sônia; Margarida Melo Igrejas já referida; Duartina Melo Guimarães, seu marido António Carlos e filhos, Márcio e Márcia; Inês Melo Castro, suas filhas Vera Lúcia e Elaine; Eduardo Flórido Melo, sua esposa Fátima e filhos, Luís Eduardo e Marco Aurélio.

Ainda da Vila, Raúl Rodrigues da Conceição (do Guarda do Reguengo), esposa Arju, filhos, Sérgio e Sandra; Amândio Baleixo de Araújo (filho do Manéco do Simão).

Outros Melgacenses foram avisados da confraternização, mas, por motivo de compromissos anteriormente assumidos, não puderam comparecer.

Além dos referidos, muitas outras pessoas participaram da festa.

Portugueses naturais de outras regiões e brasileiros. Estes, os brasileiros, namorados e namoradas dos Melgacenses - descendentes, adoraram o convívio e puseram entre seus futuros objectivos, uma visita a Melgaço.

Caía a noite quando começou a debandada. As despedidas foram efusivas tanto gostosa estava a convivência.

Os termos das despedidas, eram estes: «precisamos encontrar-nos mais vezes». E para satisfazer, foi lançada a ideia de uma «sarrabulhada», em Setembro.

Valeu, Melgacenses do Rio de Janeiro; vocês são maravilhosos!

M. Igrejas